

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL COMPLEMENTAR DE APOIO
PARTE 2 - ESTUDOS 52 A 100

**100 DIAS DE
ESTUDOS BÍBLICOS**

1ª Edição
2011

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL COMPLEMENTAR DE APOIO
PARTE 2 – ESTUDOS 52 A 100

100 DIAS DE ESTUDOS BÍBLICOS

Por
Sir Arthur Smith
– Tenente-General do Exército Britânico

Tradução
Cleber Olympio

1ª Edição
2011



PORTARIA Nº 46, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2013.

Aprova a inclusão do Manual Complementar de Apoio C-5, 1ª Edição, 2011, como integrante da Biblioteca Militar Cristão.

O administrador do sítio “Militar Cristão”:

Em cumprimento ao disposto no inciso III do art. 3º da Norma Geral Administrativa nº 9, de 2013, faço saber aos interessados o seguinte:

Art. 1º. Aprova-se, com esta portaria, a inclusão do Manual Complementar de Apoio **C-5**, intitulado “**100 dias de estudos bíblicos**”, **1ª Edição (2011)**, como integrante da Biblioteca Militar Cristão, disponibilizando-se o mesmo, a partir da presente data, na subseção “Download – Documentos” para franquear seu acesso aos usuários do sítio.

Art. 2º. Revogam-se:

- I – A Portaria nº 25, de 28 de dezembro de 2011;
- II – O Manual 10/2, intitulado “100 dias de estudos bíblicos”, 1ª Edição (2011).

Art. 3º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 14 de dezembro de 2013.
CLEBER OLYMPIO
Administrador - Sítio Militar Cristão

(Publicado em 14/12/2013 no hipertexto <<http://www.militarcristao.com.br/redir.php?id=763>>).

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

2ª Parte – Manual C-5

	Pág.
CAPÍTULO 5 – DIFICULDADES E DESCULPAS	5-1
ESTUDO 52 – “NÃO COMPREENDO”	5-1
ESTUDO 53 – UMA DIFICULDADE INTELECTUAL	5-2
ESTUDO 54 – INTELECTO	5-2
ESTUDO 55 – “É TUDO MUITO SIMPLES”	5-3
ESTUDO 56 – “MEU CARÁTER É FRACO DE MAIS”	5-3
ESTUDO 57 – “HÁ MUITO PARA DESISTIR”	5-4
ESTUDO 58 – “MINHAS TENTAÇÕES INDICAM MINHA MALDADE”	5-4
ESTUDO 59 – “MINHAS TENTAÇÕES SÃO GRANDES DE MAIS PARA ULTRAPASSAR”	5-5
ESTUDO 60 – “EU JÁ FALHEI TANTAS VEZES”	5-6
ESTUDO 61 – “MUITOS CRISTÃOS SÃO INSINCEROS”	5-7
ESTUDO 62 – “OS CRISTÃOS SÃO BITOLADOS”	5-8
ESTUDO 63 – “OS CRISTÃOS SÃO EXCÊNTRICOS”	5-8
ESTUDO 64 – “EU VOU SER RIDICULARIZADO”	5-9
ESTUDO 65 – FALSA MODÉSTIA	5-9
ESTUDO 66 – A DIVINDADE DE JESUS CRISTO	5-10
ESTUDO 67 – A TRINDADE	5-11
ESTUDO 68 – A BÍBLIA E A CIÊNCIA	5-12
CAPÍTULO 6 – SERVIÇO	6-1
ESTUDO 69 – A NECESSIDADE PARA O SERVIÇO	6-1
ESTUDO 70 – A RAZÃO PARA O SERVIÇO	6-2
ESTUDO 71 – NOSSAS “OBRAS”	6-3
ESTUDO 72 – A TIBIEZA DO CORAÇÃO	6-3
CAPÍTULO 7 – O RESULTADO DO CRISTIANISMO	7-1
ESTUDO 73 – O FRUTO DO ESPÍRITO	7-1
ESTUDO 74 – AMOR	7-2
ESTUDO 75 – ALEGRIA	7-2
ESTUDO 76 – PAZ	7-3
ESTUDO 77 – LONGANIMIDADE	7-3

ESTUDO 78 – BONDADE	7-4
ESTUDO 79 – BENIGNIDADE	7-4
ESTUDO 80 – FIDELIDADE	7-5
ESTUDO 81 – MANSIDÃO	7-6
ESTUDO 82 – DOMÍNIO PRÓPRIO	7-7
CAPÍTULO 8 – ADVERTÊNCIAS	8-1
ESTUDO 83 – PEDRO	8-1
ESTUDO 84 – “MENTE ARROGANTE”	8-2
ESTUDO 85 – EFICIÊNCIA	8-2
ESTUDO 86 – BRINCANDO COM O PECADO	8-3
ESTUDO 87 – FALSAS DOCTRINAS	8-4
ESTUDO 88 – HIPOCRISIA	8-5
ESTUDO 89 – RETROCESSO	8-6
CAPÍTULO 9 – PROFECIAS	9-1
ESTUDO 90 – A PROFECIA DO MUNDO	9-2
ESTUDO 91 – A SEGUNDA VINDA	9-3
ESTUDO 92 – O JULGAMENTO DAS “OBRAS” DOS VERDADEIROS CRISTÃOS – PARTE 1	9-3
ESTUDO 93 – O JULGAMENTO DAS “OBRAS” DOS VERDADEIROS CRISTÃOS – PARTE 2	9-4
ESTUDO 94 – O MILÊNIO	9-4
ESTUDO 95 – O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO	9-5
CAPÍTULO 10 – ASSUNTOS DIVERSOS	10-1
ESTUDO 96 – DISPENSAÇÃO	10-1
ESTUDO 97 – MISSÕES ESTRANGEIRAS	10-2
ESTUDO 98 – OBSERVÂNCIA DO DOMINGO	10-3
ESTUDO 99 – O CRISTÃO E A GUERRA	10-4
ESTUDO 100 – O PLANO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO	10-6
ANEXO ÚNICO – MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA	1
SOBRE O AUTOR	3

Este é um
MANUAL “CHARLIE”
 Destinado ao fornecimento de suporte complementar aos Manuais
 “Alfa”, direta ou indiretamente ligado à proposta neles contida.

CAPÍTULO 5

DIFICULDADES E DESCULPAS

ESTUDO 52 – “NÃO COMPREENDO” 1 Coríntios 2:1-16

Uma mente finita (ou seja, humana) não pode compreender os caminhos de um Deus infinito (Isaías 55:8). A crença não depende de entendimento. Poucos são os homens que compreendem a eletricidade, mas todos acreditam nele. Cuidado com o orgulho intelectual. O mundo diz: “ver para crer”; João 7:17 à luz de João 6:29, nos diz que, na experiência cristã, é “crer para ver”. Embora a prova possa ser suscetível de produzir a fé, a fé encontra a abundância de provas pela sua confirmação.

Observe especialmente o verso 14, que pode ser colocado: “O homem em seu estado natural de pecado (ver Estudo 13) não pode entender as coisas relativas ao espírito de Deus, pois eles parecem tolice ao intelecto humano: não será que ele vai entendê-las com cérebros humanos, porque elas só podem ser entendidas por Deus, revelando-as ao seu coração”.

A ênfase na Bíblia sobre a importância do coração é muito grande. Leia a seguir e observe como se poderia esperar a palavra “cabeça” ao invés de “coração” em Gênesis 6:5; 8:21; 1 Reis 3:9; 10:24, Salmo 119:11, Pv 1:10; 22:17; Jeremias 24:7; Mateus 13:15, 15:19, Marcos 2:8, João 12:40, Atos 8:37, Romanos 10:9.

Leia o Salmo 66:18, Lucas 12:34; Efésios 3:17. Note em 2 Coríntios 4 o contraste entre “mentes” no versículo 4 (cegados por Satanás), e “coração” no versículo 6 (iluminado por Deus).

ESTUDO 53 – UMA DIFICULDADE INTELECTUAL

João 4:1-30

Versículo 4: “Ele tinha que ir”, por causa daquela mulher!

Versículo 9. Observe como o amor e simpatia, que o Senhor mostrou, criou uma atmosfera amigável.

Versículos 10, 13, 14. Hoje em dia, ouvimos muito de psicologia, mas esta história é a melhor ilustração existente sobre a psicologia. O Senhor sabia que a mulher e por isso Ele falou da água viva, que deve ser uma “fonte de água a jorrar para cima” (João 7:37-38), a fim de fazê-la sentir a aridez de sua alma. Contato feito, Jesus colocou o dedo sobre o obstáculo, o pecado (versículo 18). O humanismo científico é intelectualmente impressionante, mas moralmente impotente.

Versículo 20. A mulher está encurralada e tenta sair de sua situação, falando sobre religião. Ela tenta camuflar o PECADO, gerando uma dificuldade intelectual. Enquanto muitas dificuldades intelectuais de hoje são verdadeiras, muitas são hipócritas, e elas não existiriam se não fossem convenientes. Você pode enganar a si mesmo e outros, mas “de Deus não se zomba” (Gálatas 6:7).

Versículo 24. A tônica da verdadeira adoração é “em espírito”. Foi o amor de Deus mais a convicção do pecado, além da revelação de Jesus como o Cristo que trouxe a mulher à verdadeira adoração.

Versículo 28. “Deixando o seu cântaro”, pois ela possuía algo melhor. Invista no invisível (espiritual), que é eterno, não no que é visto e temporário (2 Coríntios 4:18, Mateus 13:45-46).

ESTUDO 54 – INTELECTO

1 Pedro 3:8-17

Leia Colossenses 2:3, 1 Coríntios 1:30, Tiago 1:5, 2 Timóteo 2:7.

Do versículo 15 vemos que os seguidores de Cristo devem ter suas razões pelas quais colocam sua confiança Nele. Caso alguém possa pensar, a partir de notas sobre os estudos anteriores, que a utilização do nosso intelecto não é recomendada, deve-se enfatizar que nossos cérebros são dons dados por Deus e devem ser usados bastante. Devemos, entretanto, levar “cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” se quisermos ter a “mente de Cristo” (2 Coríntios 10:5, 1 Coríntios 2:16). Lembre-se da “sã doutrina” (2 Timóteo 4:3, Tito 1:9, 2 João 9).

Da mesma forma, não se pretende desmerecer os grandes benefícios da ciência. Sejamos verdadeiramente gratos por descobertas como os anestésicos. Deixe-nos reconhecer as maravilhas da televisão, do radar etc. Tais progressos merecem reconhecimento e gratidão, especialmente

à luz de Tiago 1:17. Ao mesmo tempo, o cristão não precisa ser onisciente para ser capaz de compartilhar sua fé. Nós não temos todas as respostas (Deuteronômio 29:29, Efésios 1:9) porque Deus não lhes deu para nós, mas Ele nos deu o suficiente para podermos viver.

Não há maior expoente da doutrina do que Paulo, mas ele encontrou a luz através da conversão do coração, e não da capacidade intelectual (Atos 9:5). Crença é o consentimento espiritual, não o assentimento intelectual. (Efésios 1:18).

ESTUDO 55 – “É TUDO MUITO SIMPLES” 1 Coríntios 1:17-31

A simplicidade de tudo isso é a dificuldade! Examine Mateus 18:2-4. A simplicidade é uma das características da criança. Ser como criança não significa que estaremos a ser infantis (1 Coríntios 13:11). Veja 2 Reis 5:13.

Compare a atitude de uma criança de confiança e dependência de um pai terreno com a nossa atitude para com nosso Pai celestial. O homem inspirado por Deus quer ser como criança: o homem inspirado pelo diabo quer “brincar de ser Deus” e ganhar poder.

A simplicidade de uma declaração não é uma medida da sua profundidade. “Deus é amor” (1 João 4:8-9) é uma declaração simples, mas, provavelmente, a revelação mais profunda jamais confiada à humanidade.

“Alguma coisa para nada” seria um lema tolo para a empresa de negócios, mas é uma declaração exata, ao início da vida cristã. A sua simplicidade parece tola demais (1 Coríntios 2:14). Se sua fé é deliciosamente simples, a vida torna-se simplesmente deliciosa (Salmo 19:7; 119:130).

ESTUDO 56 – “MEU CARÁTER É FRACO DEMAIS” 2 Coríntios 12:1-11

Não há mais esperança para o homem que sinceramente se sente fraco, do que para o homem que pensa ser forte. Quanto mais fracos formos, mais espaço há para Jesus Cristo exercer a sua força. Quanto mais nós nos permitimos ser preenchidos com a força de Jesus Cristo, menos espaço haverá para a nossa própria fraqueza. Veja o comentário do Estudo 18. Deus quer a nossa disponibilidade, não a nossa “habilidade”. Nossa disponibilidade incluirá quaisquer talentos naturais e dons espirituais que Ele investiu em nós, mas está implícito que isso tudo será exercido sob seu controle.

A última parte do versículo 10 mostra que Paulo só foi realmente forte (em Deus) quando ele foi fraco (em si mesmo). Não é uma questão de nossa força, mas da força de Deus: 2 Timóteo 1:12, Filipenses 4:13, Efé-

sios 6:10. Se seus joelhos estão batendo com medo, ajoelhe-se sobre eles para que não possam mais bater. Não é a direção e a força do vento, mas é o conjunto da vela (nossa vontade) e o manuseio do leme (por Deus), que determina o curso do nosso barco.

Em Números 13, doze espias viram os gigantes. Dez estavam com medo, com resultados lamentáveis. Apenas dois confiaram em Deus e provaram que Ele era maior do que os gigantes.

ESTUDO 57 – “HÁ MUITO PARA DESISTIR”
Filipenses 3:7-21

O diabo sempre enfatiza o que pode ser chamado de “desistir”, mas quem pode imaginar que o proprietário de uma corda de pérolas de imitação não queira trocá-lo por pérolas verdadeiras? A verdade é que nem obstáculos (como uma amizade inútil), nem prazeres pecaminosos (que parecem tão atraentes) vão atrair a você como antes. Paulo dá a sua opinião nos versos 7 e 8. O homem médio quer um “tempo bom”, amigos que pensam de forma semelhante, e paz de espírito. O cristianismo fornece tudo isso: os produtos da imitação do mundo são coisas pobres em comparação. Cuidado com os falsos profetas (1 Timóteo 4:8)! Não é o negativo “desistir”, mas sim o positivo “encher-se” (Efésios 5:18; Romanos 13:14).

Satisfação (a liberdade de Cristo, Gálatas 5:1) provoca separação. Outra forma de separação, que é tão somente a escravidão do homem, nunca conduzirá à satisfação. É melhor se conduzir em retidão do que “mover-se nos melhores círculos”, pois um pequeno desvio de curso (1 Timóteo 1:6) pode muito bem ser o início de um grande desastre.

Observe o princípio extraordinário do dar em Lucas 6:38: “Dai, e servos-á dado (...)”. Note-se que Deus é o doador mais generoso de todos (1 Timóteo 6:17). Veja também Marcos 8:36-37, Salmo 84:11, Lucas 18:29-30. Veja os comentários dos Estudos 50 e 51.

ESTUDO 58 – “MINHAS TENTAÇÕES INDICAM MINHA MALDADE”
Mateus 4:1-11

Hebreus 4:15 mostra que a tentação não é pecado. “Você não pode evitar que as aves voem sobre sua cabeça, mas você pode impedi-las que façam seus ninhos em seus cabelos⁹”. Jesus Cristo, embora santo, experimentou todas as nossas tentações. Ele pode se compadecer, porque ele entende, e vem em nosso auxílio, porque Ele venceu.

⁹ Frase de Martinho Lutero (N. do T.).

Observe a semelhança entre as tentações, em Gênesis 3 e a de nosso Senhor no estudo de hoje. Em ambos os casos a primeira tentação foi a dúvida: “Será que Deus disse?” (Gênesis 3:1) e “Se és o Filho de Deus” (Mateus 4:3). Em ambos os casos, o diabo falou (aparentemente) no interesse daqueles que ele atacou. Em ambos os casos, a tentação era dirigida contra o corpo, mente e espírito – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, a soberba da vida (1 João 2:16). Veja o comentário do Estudo 28.

No que diz respeito às tentações do Senhor: a primeira teve lugar no deserto, lugar típico de depressão e isolamento. Aqui o diabo tentou fazer nosso Salvador atuar em seu próprio poder divino, indo além de seu pai. “O homem não vive (...)”. Note o que o Senhor Jesus respondeu: Ele se recusou a usar os poderes divinos, e insistiu em encontrar-se com a tentação como um homem; na verdade, apenas com a força que estava disponível para uma pessoa comum. A segunda foi para ganhar reconhecimento e sucesso pela propaganda espetacular: “diminua seu padrão, de modo a alargar o seu alcance”. Se o Senhor se jogasse e permanecesse ileso, milhares poderiam ter acreditado nele (apesar de algumas pessoas que testemunharam Seus milagres foram contadas entre aqueles que planejaram a sua morte). “O senso comum”, mas não o plano de Deus.

A terceira tentação era obter o material em detrimento do espiritual (Tiago 1:12).

<p style="text-align: center;">ESTUDO 59 – “MINHAS TENTações SÃO GRANDES DEMAIS PARA ULTRAPASSAR” 1 Coríntios 10:1-15</p>
--

Os que se sentem conforme colocado acima só podem se apegar ao versículo 13: a “saída” deve ser traduzida como “uma maneira de subir” ou “um resultado” (Hebreus 13:7) – o resultado que está sendo bênção através da vitória. Junte este versículo com Filipenses 4:13. Isso ajuda muito a lembrar de que estamos lutando contra um inimigo derrotado (Hebreus 2:14-15). Portanto, não ore assim: “Espero que possa superar minha tentação. Por favor, ajude-me”. Psicologicamente isso é doentio. Pelo contrário, “Eu te agradeço que posso superar minha tentação, porque eu clamo pela tua força”. Foco na capacidade de Cristo, Sua provisão de Seu poder, e não sobre a tentação.

O simples reconhecimento da verdade de 1 João 4:4: “Maior é o que está em nós do que aquele que está no mundo”, garante a vitória, mesmo em casos de tentação súbita quando há apenas tempo para uma única palavra de oração: “Jesus” (Atos 4:12). Encontramos a tentação pela fé em Deus: a luta para a que devemos nos colocar é o clamor de que leva à obediência.

Quando tentado, não pense “como posso sair disso”, mas “o que eu posso sair disso”. O diabo nos tenta a fim de que demos um passo para baixo: Deus nos prova, a fim de que possamos dar um passo para cima – convertendo uma pedra de tropeço em um degrau (Tiago 1:2-4). Agradeça a Deus pela tentação e encare-a como uma oportunidade para reivindicá-la e utilizá-la. Assim, se tentados para a impureza, clame pela santidade de Cristo; para a raiva, pela paciência de Cristo, para a intemperança, pela moderação de Cristo (Filipenses 4:19).

Quando sobrecarregado pelo peso da tentação leia o Salmo 55:22, onde a leitura marginal de “cuidado” é “dom” (ou seja, tudo o que é dado a você para carregar, por sua vez, dê isso a Deus para carregar – 1 Pedro 5: 7). Quando tentado, aproveite a oportunidade da bênção da vitória (Salmo 84:6). Converta o local de sua luta em um recurso (a primavera de bênçãos espirituais). Você não pode chutar a bola a não ser que a chutem para você! Olhe para as dificuldades como um voto de confiança da parte de Deus. Lembre-se: Satanás é um mentiroso quando ele te tenta para que você duvide do amor, da bondade e da fidelidade de Deus.

Leia 2 Crônicas 20:15, Salmo 91:1-4; Hebreus 2:18; Judas 24.

ESTUDO 60 – “EU JÁ FALHEI TANTAS VEZES” Romanos 7:14-25
--

Só uma coisa é pior do que ser derrubado: é não ser levantando novamente. Lembre-se do menino que, quando questionado sobre como ele aprendeu a andar de skate, respondeu: “Levantei-me cada vez que eu caí” (Provérbios 24:16; Miqueias 7:8). O erro no passado se deve a algo de errado em você. Talvez tenha sido:

- | | |
|---|--------------------------|
| (a) Brincar com o pecado; ver Estudo 86 | 2 Coríntios 6:17 |
| (b) Combate com sua própria força | 2 Coríntios 12:9-10 |
| (c) A forma de tentação | 1 Tessalonicenses 5:22 |
| (d) Falta de Oração | 1 Tessalonicenses 5:17 |
| (e) Falta de estudo da Bíblia | 1 Pedro 2:2 |
| (f) Não andar perto de Deus | João 12:35, 1 João 1:5-6 |
| (g) Tentar e não confiar | Provérbios 3:5; Naum 1:7 |

Na passagem de hoje lemos sobre um homem com uma alma morta tentando servir a um Deus vivo. Na verdade, ele gritou: “Quem me livrará da minha ‘dupla personalidade’?” Essa frase psiquiátrica moderna não é uma verdade! Note que a palavra “eu” ocorre 26 vezes, indicando que a introspecção, por si só, é uma causa da falha. Evite a introspecção insalubre, e em vez disso pedir a Deus o que você procura (Salmo 139:23);

esteja disposto a conhecer os seus defeitos. Até agora você pode ter se sentido como nos versos 15 e 24 anos do estudo de hoje e ter desistido, mas Deus não desiste. Só vermes não podem tropeçar. A sequência é muitas vezes: *Aspiração* – altos ideais; *Transpiração* – tentativa de alcançá-los; *Desespero* – não realizar; *Inspiração* – a solução da fé.

O que se segue é uma tradução livre de Gálatas 2:20: “Eu pessoalmente tenho me identificado com a morte de Cristo e, portanto, minha velha natureza pecaminosa morreu na cruz. No entanto agora estou vivendo – ou melhor, não eu, mas Cristo vive em mim – e minha vida cotidiana (em meio à farândola, embarcado, em formatura, no arsenal etc.) é agora vivida pela fidelidade do Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim”. Note a fé e a falha em Lucas 22:31-32.

Oficiais combatentes sabem o valor do moral elevado e, ao mesmo tempo, dos terríveis efeitos do moral baixo. Por esta razão, o diabo se alegra em nos desanimar. O desânimo após a falha é natural e comum. Pedro, Davi, Moisés e outros na Bíblia sofreram neste caminho, mas eles não deixaram seu desânimo vencê-los.

Se você está sofrendo de um sentimento de fracasso, leia 1 João 1:7-9; note no versículo 7 do presente do indicativo – é “purificar continuamente”. Também agradecemos a Deus: Ele é fiel para perdoar, para limpar, e esquecer (Jeremias 31:34). Examine Filipenses 3:13-14 e perceba que a vitória é direito de um cristão. Junte Filipenses 4:13 e 2:13. Leia Lamentações 3:22-27. A vitória é **dada**, não **adquirida** (1 Coríntios 15:57). Repare em Romanos 7:25. Não há necessidade de viver como se um escravo de uma natureza pecaminosa. Ver Ezequiel 36:26; 2 Pedro 2:9. Agora Leia Romanos 8:1-17, que é o antídoto para a passagem de Romanos 7, com a qual começamos.

ESTUDO 61 – “MUITOS CRISTÃOS SÃO INSINCEROS” 1 Coríntios 4:1-5

O fato de que a norma do versículo 2 não foi mantida é indiscutível, mas o versículo 5, Mateus 7:5, Lucas 6:37, Romanos 2:1 e 14:13 nos ensinam que não devemos ser “intrometidos” sobre o comportamento dos outros (2 Tessalonicenses 3:11).

Novamente, o fato de haver “cristãos” insinceros é mais uma razão pela qual você deve se tornar um cristão sincero! Se um oficial dá mau exemplo e é indigno de sua comissão, isso não significa que o sistema seja ruim. Se alguns cristãos professos têm falhado com o seu Mestre, isso não prova que o cristianismo não seja algo além do melhor. Não haveria moedas falsas se não existissem as verdadeiras. O fato de que existem falsos cristãos é, portanto, algo que prova a existência de verdadeiros, e torna-se um convite para que você seja um verdadeiro.

Jesus Cristo foi “decepcionado” por muitos de seus seguidores: Ele também tem sido “decepcionado” por aqueles que se recusam a ceder-se a ele. Preste muita atenção ao aviso de Gênesis 6:3 e não procrastine. Não podemos deixar à deriva, nem levemente, as coisas espirituais (Isaías 55:6, Lucas 12:20).

ESTUDO 62 – “OS CRISTÃOS SÃO BITOLADOS”
Salmo 1; Provérbios 3:6, Mateus 7:13-14

Isto é em parte certo e em parte errado. Está certo que um cristão deva ser bitolado em certo sentido, isto é, no mesmo sentido de Jesus Cristo, que era intolerante com o pecado. Ele chamou o pecado de pecado. Há uma tendência hoje de chamá-lo por nomes menos feios como “autoexpressão”. E está errado se o termo sugere que um homem deve ser estreito na sua simpatia. Jesus Cristo foi o homem que tinha a maior simpatia, o maior amor e as perspectivas mais amplas, de modo que Seus seguidores devem ser assim também. Tome-se o jugo que nos une a Cristo, que nos acompanhará ao longo da estrada estreita (Mateus 11:29).

Há uma diferença em ser intolerante e ser de caminho estreito. Este último é essencial (Mateus 7:14). Para resumir: há algumas coisas que temos de ser tacanhos, há muitas coisas em que temos de ter ampla simpatia. Vivemos a nossa vida dentro dos limites da vontade de Deus, e o que os outros podem perceber como caminho estreito e privado, ainda mostra a amplitude do amor que vem somente de Deus. Receie de que o pensamento tacanho, no lugar do desejo mundano de ser considerado como um “homem de mente aberta ao mundo”, muitas vezes levam à substituição de bronze por ouro, em 2 Crônicas 12:9-10.

ESTUDO 63 – “OS CRISTÃOS SÃO EXCÊNTRICOS”
1 Samuel 8

Esta é a história de um povo que não queria ser considerado excêntrico ou diferente das outras nações. É verdade (versículo 5) que o governo ruim foi a causa inicial do desejo dos israelitas de ter um rei para reinar sobre eles, mas, evidentemente, achavam que isso era a solução, pois então seriam “como todas as outras nações”. Apesar da advertência de que sua “nova ordem” não iria funcionar (10-18), as pessoas persistiram em sua demanda (19-20) e Deus “deu-lhes o pedido, mas enviou magreza às suas almas” (Salmo 106:15 – ARA). A permissão de Deus pode não ser a vontade de Deus.

Ser considerado excêntrico por nossos companheiros oficiais, de fato, é de nenhuma consequência, mas o senso comum nos diz justamente

para evitar fazer as coisas que lhes deem causa desnecessária para críticas a esse respeito. Mantenha-se sensato e continue com seu serviço, e deixe seu trabalho e seu modo de agir serem melhorados por causa de sua fé. É estranho que só o entusiasmo cristão é colocado como anormalidade mental! Outros entusiasmos e obsessões, como o crescimento profissional ou atlético, são considerados sob uma ótica diferente. O homem que é realmente “ex-cêntrico” é o homem cuja vida não é centrada em Jesus Cristo. Romanos 14:16 (veja o comentário do Estudo 51).

ESTUDO 64 – “EU VOU SER RIDICULARIZADO”
Josué 6:1-25

Algum problema em você ser? Certamente você é grande o bastante para ser ridicularizado. Veja a que o Senhor foi submetido em Lucas 8:53 e Mateus 27:29-41. Os cristãos que são ridicularizados pela sua fé estão em boa companhia. É uma grande honra ser um tolo por amor de Cristo (1 Coríntios 4:10), mas lembre-se que é possível, através de nossas ações – caso não estejam em conformidade com a vontade de Deus –, a ser tolos para a “causa do diabo”. Se alguém diz para você, “Você é o tipo de idiota que ora?”, você pode muito bem responder: “Você é o tipo de idiota que não ora?”

Imagine a cena em Jericó: os habitantes da cidade que deve ter iniciado diversões consideráveis por causa dos “israelitas ridículos” marcharem ao redor das muralhas. Sem dúvida, eles zombavam deles, e talvez também jogassem lixo e outras coisas para eles. Mas os filhos de Israel permitiram-se olhar como tolos, a fim de obedecer a Deus. O resultado é visto no versículo 20, e é confirmado pela arqueologia. Não há ensinamento espiritual nesta história. Se sua vida é semelhante a Cristo em todas as suas formas, os homens podem rir de você, mas eles irão respeitá-lo, e isso trará glória a Deus.

Bizu prático: Quando rirem, entre na brincadeira, mostre um senso de humor, e veja o lado engraçado de si mesmo! Se chamados de “maníaco religioso”, sempre há a resposta de que temos um Protetor maravilhoso! (Salmo 121:7).

Veja Neemias 4:1; 1 João 4:18; Hebreus 11:30, 36-38.

ESTUDO 65 – FALSA MODÉSTIA
Êxodo 3:1-14; Juízes 6:11-15; Jeremias 1:4-8

As pessoas costumam inventar desculpas para não fazer nenhum trabalho especial para Deus. Estas não são de valor mais agora do que eram nos dias de Moisés, Gideão e Jeremias. Suas desculpas foram, pro-

vavelmente, em parte, à evasão e em parte à falsa modéstia. A resposta que veio de Deus era, em cada caso, mais ou menos a mesma: “Não se apoie em sua insignificância, mas em meu poder: Eu estarei com você”. Mesmo Gideão, que era “o menor da minha família” (Juízes 6:15), foi capaz de provar que “para Deus tudo é possível” (Mateus 19:26).

Quando alguém chegou tão perto de Deus como fez Moisés (Êxodo 33:11), haverá então a modéstia verdadeira. Nós podemos ser muito “grandes” para que Deus possa nos usar, mas nunca podemos ser muito fracos ou insignificantes.

Deus não pode fazer nada grande para uma vida de dificuldades que se encolhe. A questão para nós é: “Temos deixado que o Espírito nos conduza a tarefas para as quais nós mesmos não temos capacidade, a menos que contemos com a sabedoria divina e com Seu poder? Será que nos arrastamos para fora do desafio do Espírito Santo por conta do orçamento modesto de nossa própria capacidade? “Se assim for, temos de sofrer a penalidade de desenvolvimento pessoal diminuto. Nenhuma quantidade de vida devocional pode constituir-se em recuo para as tarefas difíceis na vida (Marcos 10:27). Não peça desculpas por sua fé. Lance-se corajosamente: você não pode dirigir uma bicicleta ergométrica!

ESTUDO 66 – A DIVINDADE DE JESUS CRISTO

Mateus 1:18-25¹⁰

Jesus Cristo ou era Deus, ou Ele foi o maior impostor que já existiu! A afirmação de que Ele era meramente um homem muito bom e um professor maravilhoso simplesmente não tem fundamento.

Por muitas e muitas vezes Jesus disse: “Eu sou...”. Procure os seguintes versículos do Evangelho de João: 6:35, 8:12, 23, 24, 58, 58: 10:7, 11, 14; 14:6; 18:5. Em cada caso, o grego é “*ego eimi*”, “eu também sou”. Se Suas declarações foram incorretas, Ele era um mentiroso e, portanto, não poderia ter sido um “homem muito bom”. Se Suas declarações eram verdadeiras, então ele deve ter sido Divino.

Podemos dizer com toda a reverência que o Senhor Jesus Cristo reivindicou para si mesmo mais do que qualquer homem que já viveu, e ainda o seu “egoísmo” é atraente e não repelente. Como isto seria possível se Ele não fosse Deus?

Se a prova adicional é necessária, ela pode ser encontrada no fato de que o evangelho ou as boas novas que Jesus Cristo trouxe para um mundo de pecado foi de fato “o poder de Deus para a salvação de todo aque-

¹⁰ É importante perceber que todos os quatro evangelhos declaram a divindade de Nosso Senhor – Mateus 3:17, Marcos 1:11, Lucas 3:22, João 1:34 (N. do A.)

le que crê” (Romanos 1:16). Sua mensagem transformou os maiores “casos perdidos”; perdoou os piores homens de seus pecados; tem “convertido” bêbados, prostitutas, e – de certa forma o mais difícil de todos – homens que são autojustos e “bons” a partir do ponto de vista do mundo.

A ressurreição do Senhor é também uma prova de Sua divindade (ver Estudo 19, Romanos 1:4). Um dos maiores provas da divindade de Jesus é, de fato, um cristão “vivo”. É notável que o nosso calendário marque o nascimento do nosso Senhor.

ESTUDO 67 – A TRINDADE

1 João 4 (especialmente 2, 9, 12-16)

Embora não possamos compreender o mistério da Santíssima Trindade, nós podemos acreditar no fato, porque há referências e exemplos em abundância. Por exemplo, Deus (o Pai) é a Verdade (Isaías 65:16), Jesus é a Verdade (João 14:6) e o Espírito Santo é a Verdade (1 João 5:6). Certo número de vezes nos Evangelhos as três Pessoas se manifestam simultaneamente (Lucas 3:22; 10:21). Nas epístolas seu trabalho trino é explicado no que diz respeito à salvação (Hebreus 9:14) e para a vida dos cristãos na igreja (1 Coríntios 12:4-6 – onde está o Espírito (4), Filho / Senhor (5) e Pai / Deus (6) – são abordadas separadamente como ativos na única obra geral da igreja). As três Pessoas da Trindade satisfazem três necessidades distintas no homem, que também é uma trindade de espírito, alma e corpo (1 Tessalonicenses 5:23).

Deus Pai é a majestade a quem adoramos. A necessidade humana clama por um Deus que é Todo-Poderoso, e incomensuravelmente maior do que nós. Ele torna a fé com razão de ser.

Jesus Cristo, Seu Filho, é o Amigo que caminha ao nosso lado, toma nossa mão e dá o exemplo. Um amigo é aquele que sabe tudo sobre nós e nos ama do mesmo jeito, e com quem podemos compartilhar nossas alegrias e dividir pela metade as tristezas. Ele faz de Deus alguém tangível e pessoal.

Deus, o Espírito Santo, é o poder que age em nós e nos capacita a nos tornarmos como Cristo, e a vivermos a vida cristã autêntica. (Veja o estudo de 73 e Romanos 8:9, 13-14). A palavra usada às vezes do Espírito Santo, “Paráclito” traduzida “Consolador” (por exemplo, João 14:15), significa literalmente “Alguém chamado ao lado para ajudar”. Ele torna o cristianismo prático.

Afaste uma Pessoa da Divindade e ficamos com um “Deus” que não pode satisfazer.

Nós temos três inimigos fortes contra nós: o mundo, a carne e o diabo, mas nós temos três pessoas mais poderosas para nós.

- O Pai está em contraste com o mundo. 1 João 2:15-17
- O Filho está em contraste com o diabo 1 João 3:8
 - Quem pode ser superado por Ele. 1 João 2:13-14
- O Espírito Santo está em contraste com a carne. Gálatas 5:16-17/RV

Temos a promessa em Romanos 8: **31** – Deus por nós
34 – Cristo Ressuscitado para nós
36 – O Espírito Santo para nós

Nossa salvação é:

- (a) Projetada por Deus, o Pai, o Autor (1 Pe 1:3-5), ou seja, começou no coração de Deus.
- (b) Operada por Deus, o Filho, o Canal (1 Pedro 3:18), ou seja, adquiridos pelo Seu sacrifício e mediação.
- (c) Aplicada por Deus, o Espírito Santo, o agente (1 Coríntios 6:11, Romanos 15:16, Filipenses 2:13): ou seja, produzida por sua regeneração e nos santificando.

O Pai é o **doador**: o Filho é o **presente**. Os homens não devem pensar de si mesmos como Doadores ou como quem dá o Presente. A obra do Espírito Santo é para mostrar a necessidade do Presente, a natureza do Presente, a nobreza do Presente, para levar os homens a querer o Presente e para receber de Deus o “Dom inefável” (2 Coríntios 9:15).

ESTUDO 68 – A BÍBLIA E A CIÊNCIA 1 Timóteo 6:17-21

Muitas pessoas pensam que a Bíblia não pode ser confiável, porque a ciência tem demonstrado que ela é imprecisa. Aqui estão algumas razões para pensar de forma diferente.

(a) As conclusões da ciência são sempre passíveis de revisão, e elas mesmas, quando examinadas, encontram-se constantemente dependentes de muitos pressupostos que, ainda que aparentemente razoáveis, podem mudar a qualquer momento, e muitas vezes se tornam insustentáveis por novas descobertas. A ciência não repudiou a mensagem fundamental e o ensino da Bíblia.

(b) As conclusões que realmente entram em conflito com as declarações da Bíblia são poucas. Elas mesmas, quando examinadas, encontram-se constantemente dependentes de muitos pressupostos que, ainda que aparentemente razoáveis, podem mudar a qualquer momento, e mui-

tas vezes se tornam insustentáveis por novas descobertas. A ciência não repudiou a mensagem fundamental e o ensino da Bíblia.

(c) Existem muitas passagens na Bíblia que indicam um conhecimento de fatos que vai muito além dos dias em que elas foram escritas (por exemplo, a Terra esférica - Isaías 40:22, o fato de dias em uma parte do mundo coincide com a noite em outro, o peso e circulação da atmosfera - Jó 28:25 etc.).

(d) As demonstrações históricas da Bíblia também têm sido constantemente provadas como verdadeiras, apesar de por muito tempo negadas em nome da “ciência”. Recentes descobertas arqueológicas produziram evidências extrabíblicas para dar precisão da referência a muitos dos eventos, costumes e pessoas citadas na Bíblia, e demonstraram a fidelidade da transmissão do texto.

(e) A Bíblia afirma ser inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17), e suas inúmeras profecias cumpridas suportam a reivindicação. Aqueles que ridicularizam a Bíblia hoje, inconscientemente, adotam os argumentos idênticos de que fala a Bíblia há 2000 anos (Salmo 14:1).

(f) O Evangelho é único em sua santidade e poder para mudar vidas para sempre. Isso acreditamos ser de Deus, acima do poder da invenção humana ou descoberta.

Estamos, portanto, preparados para “andar pela fé” nesse Livro, ao invés de rejeitá-lo por conta de uma “ciência” em constante mutação que, por mais que seja valiosa em alguns aspectos, não dá conforto espiritual, nem orientação moral, e pode fazer apenas declarações provisórias sobre assuntos físicos.

CAPÍTULO 6

SERVIÇO

Um homem não pode realmente servir a Jesus Cristo, a menos que ele esteja de acordo com Deus. Antes de iniciar o capítulo “Serviço”, pode ser útil citar uma carta escrita por um oficial que, percebendo a sua necessidade, se rendeu ao Senhor. Ao descrever como ele deu o passo definitivo, ele escreve que a seguinte oração o “ajudou enormemente na verdade para me colocar na linha”.

*“Acreditando que o Senhor Jesus Cristo morreu por mim,
Eu agora O aceito como meu Salvador.
Eu peço a Ele para apagar todos os meus pecados,
Eu creio que Ele fez isso e O agradeço;
Eu quero confiar Nele absolutamente agora e no futuro”.*

<p>ESTUDO 69 – A NECESSIDADE PARA O SERVIÇO Mateus 10:1-16</p>
--

Repare na última parte do versículo 8. O comunismo disse: “Eu devo ter alguns de vocês”. O cristianismo diz: “Você deve ter alguns dos meus”. É de vital importância para um verdadeiro cristão ser um “praticante da Palavra, e não somente um ouvinte” (Tg 1:22 ARA). “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para nós” (Efésios 2:10). Nós somos “testemunhas de Deus” (Isaías 43:10, Atos 1:8) e seus cooperadores (2 Coríntios 6:1). Como tal, devemos estar “cheios do Espírito” (Efésios 5:18); o tempo verbal utilizado implica em um processo contínuo. Se existe esse contínuo “no escoamen-

to”, deve haver uma “vazão” correspondente. Uma senhora africana, certa vez, disse: “Eu não posso reter muito, mas eu posso transbordar bastante”. Uma lagoa sem saída ou entrada torna-se estagnada e com águas salobras; já um lago sempre tem uma saída e uma entrada, cujas águas são frescas e úteis (com exceção do Mar Morto, que é apropriadamente chamado desse modo!). Queira Deus que possamos ser “lagos” e não “lagoas”; sendo o primeiro, vamos fazer o nosso canto do mundo um lugar melhor, mas, sendo o último, não só prejudicaremos os outros, mas devemos também, eventualmente, secar completamente. “A inalação de Deus é mais importante e vital do que o esforço em nosso favor” (Ezequiel 47:1-12, 1 Coríntios 6:19).

Observe a sequência de Romanos 6:22. Livre do pecado – escravos de Deus – que leva à santidade – o resultado: a vida eterna. Há espaço no serviço de Deus para a grande diversidade de oferta e de método (Romanos 12:5-8); obras variadas, todas emergindo de uma fé viva (Tiago 2:26).

Lembre-se: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20, João 15:16), mas note o aviso em Deuterônomo 13:1-4, Mateus 24:24; os resultados não são necessariamente indicações fiáveis. Um dos aspectos mais potentes do serviço cristão é executar o nosso trabalho profissional “como para o Senhor” (Colossenses 3:23-24).

ESTUDO 70 – A RAZÃO PARA O SERVIÇO João 21:15-17

Conta-se a história de um inglês que participou da venda de escravos em um mercado de escravos, na qual ele teve compaixão de um escravo em particular e o comprou. Quando a transação foi concluída, ele disse ao servo: “Eu te comprei, pode ir em liberdade”. Quando a verdade se descobriu sobre o escravo, ele caiu de joelhos em gratidão e respondeu: “Eu servirei você para sempre”. Esta história mostra exatamente o lugar que o serviço tem na vida de um verdadeiro cristão. Nós não servimos a Deus a fim de obter uma recompensa, mas em puro amor e gratidão por aquilo que Ele fez por nós (1 João 4:19). “Viver em graças” é a melhor forma de ação de graças¹¹.

A vida de um cristão deve ser de serviço; isso, por si só, traz alegria real (Lucas 10:17). Veja os comentários do Estudo 75. A frase “aquele cujo serviço é a perfeita liberdade” é inteiramente verdadeira (João 8:36). Assim, a palavra “prisioneiro” em Filemom, versículo 1, representa a liberdade no serviço. O verdadeiro escravo é a pessoa mundana, acorrentado a este mundo com suas limitações, suas paixões e sua desgraça.

¹¹ No inglês, paralelo entre “thanks living” e Thanksgiving, o Dia de Ação de Graças (N. do T.).

O estudo de hoje mostra o amor como um verdadeiro motivador para o serviço (Gálatas 5:13-14). A tradução moderna de 2 Coríntios 5:14 é a de que o “amor de Cristo nos constrange”; deve ser o Seu amor em nós como resposta ao Deus Pai. Em Marcos 12:41-42, note que a qualidade da nossa motivação é quem decide a quantidade da nossa doação. Muitas vezes, é verdade que “a última parte de uma pessoa a ser convertida é o seu bolso”. Muitos cristãos dizem, ou seja, dão a décima parte de sua renda para a obra de Deus, e um plano assim definido, em linhas gerais, é aconselhável. Confira Gênesis 14:20; Levítico 27:32; 28:22 Provérbios 3:9; Malaquias 3:10; 2 Coríntios 9:7. Lembre-se de julgar a si mesmo pelo que você tem deixado, não pelo que você tem dado!

ESTUDO 71 – NOSSAS “OBRAS”
Efésios 2:1-10; Tito 3:1-7

Muitos homens acreditam no que pode ser resumido da seguinte forma: “Se eu fizer o meu melhor, levar uma vida boa, proferir minhas orações, ler a Bíblia, e for à igreja, vou alcançar o céu”. De fato, eles acreditam que o futuro do homem depende de seus próprios esforços. Os versos seguintes mostram que ele está completamente errado: Efésios 2:8, Tito 3:5; 2 Timóteo 1:9, Gálatas 2:16 e Romanos 11:6.

Em Tiago 2:14 (veja também o v. 17) não há contradição nisso: o versículo é traduzido na Nova Versão Internacional como se segue: “De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?”. As “obras” devem resultar de nossa fé – eles não são o caminho da salvação, mas a prova dela. Um lugar no céu não pode ser conquistado. Temos de aceitá-la como um dom. Deus nunca vende; Ele dá. Veja o comentário sobre o versículo 13 no Estudo 16.

Confira 2 Coríntios 9:8; Romanos 8:8; 10:3-4.

ESTUDO 72 – A TIBIEZA DO CORAÇÃO
Apocalipse 3:14-22

Nosso serviço deve ser o nosso louvor e nossa adoração deve ser o nosso serviço. “A adoração é a vivificação da consciência de alguém pela santidade de Deus, para nutrir a mente com a verdade de Deus, para purificar a imaginação com a beleza de Deus, abrir o coração ao amor de Deus, e para render a vontade de alguém para o propósito de Deus” (Arcebispo Temple).

Os cristãos são o sal e a luz. O sal não tem uso algum dentro do pacote: ele deve ser distribuído. Para iluminar uma rua, as lâmpadas devem

ser espalhadas. Cada cristão é uma partícula de sal e uma única lâmpada. Quanto menos saudável é o ambiente, e quanto mais escura a atmosfera, mais a necessidade de sal e luz. Note o termo “deixar” e não “fazer” em Mateus 5:16. Veja Filipenses 2:15.

A tibieza de coração nunca logra êxito nos negócios, nos serviços, ou em qualquer caminho da vida. Veja o versículo 16. É particularmente necessário que os agentes sejam sinceros em viver a vida cristã. 1 Coríntios 10:31 é um bom lema. O fato de que somos seguidores professos de Jesus Cristo deve ser um incentivo para encorajar toda atividade útil e rentável (como o esporte, por exemplo) entre os nossos homens. Ao fazer isso, vamos levantar o moral e espírito de corpo e poder aumentar a nossa influência positiva para com eles.

Amazias é um triste exemplo do fracasso dado pela tibieza de coração (2 Crônicas 25:2, 27). Sua visão era financeira demais, e ele se esqueceu de que Deus era capaz de dar “muito mais” (versículo 9). Aprenda uma lição muito importante de Jonas, que tentou fugir da presença de Deus – ele “pagou a tarifa”, e quão caro isso se revelou! (Jonas 1:3) O homem indiferente não recebe o verdadeiro prazer, tanto no mundo quanto em Cristo (Mateus 6:24, Salmo 119:113; Tiago 1:8).

Apoie os capelães e a todos os que trabalham para o Senhor Jesus Cristo nas Forças Armadas.

O oficial que é sincero em sua fidelidade a Deus tem possibilidades ilimitadas diante de si. A vida cristã é cheia de surpresas, as circunstâncias são divinamente controladas. De fato, “o viver é Cristo” e estar sem Cristo é apenas “existir”. Para tirar o melhor proveito da vida, você deve colocar o melhor dentro da vida.

Confira Filipenses 1:21; 3:13-14, Colossenses 3:23; Judas 3; Eclesiastes 9:10.

CAPÍTULO 7

O RESULTADO DO CRISTIANISMO

<p>ESTUDO 73 – O FRUTO DO ESPÍRITO Gálatas 5:13-26</p>
--

Os Estudos 21 e 22 mostraram a necessidade de sermos cheios do Espírito Santo. Se formos cheios de tal maneira, o resultado deve ser apreciado em nossas vidas. É assim mesmo? Será que carregamos o fruto mencionado nos versos 22 e 23? Pense sobre os versículos 24 e 25. Repare também “os atos da natureza pecaminosa” (19), em contraste com “o fruto do Espírito” (22).

O fruto, ao brotar, lança fora as folhas velhas. Da mesma forma, assim como os pecados são os frutos da velha natureza, da mesma forma “o fruto do Espírito” é o sinal visível da nova natureza (Romanos 8:9).

É surpreendente, num primeiro momento, que “poder” não está incluído na lista: o poder, entretanto, não é um “fruto do Espírito”, o Espírito Santo é o poder (veja o Estudo 22).

Veja o comentário do Estudo 4 e a nota 13 no Estudo 100. O fruto do Espírito é o caráter, aquele que não pode ser comprado. As ações do homem são um álbum de fotografias de sua crença. O caráter revelado pelo fruto do Espírito não é outro senão o caráter do próprio Jesus, pois esta é a grande meta do Pai para nós (Romanos 8:29).

ESTUDO 74 – AMOR
1 Coríntios 13:1-13, João 14:15

A palavra “amor” tem uma implicação mais profunda e definitivamente cristã do que a maneira pela qual é frequentemente utilizada. É “Ágape” a palavra grega em vez de “Phileo” (amor fraternal ou amizade) ou “Eros” (amor sexual) e é correntemente utilizada no Novo Testamento para descrever o amor de Deus (por exemplo, 1 João 4:16 – “Deus é ágape”).

A tradução da Nova Versão Internacional dos versos 4-8 é a seguinte: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha”.

O cristianismo é a única religião baseada no amor. Leia novamente 1 João 4:7-21, esta passagem é bem digna de ser estudada (veja o comentário do Estudo 1). Lembre-se que **amor** (autossacrifício) não pode nunca ser soletrado **sexo**¹² (autossatisfação, 2 Coríntios 5:14). “O amor é forte como a morte” (Cântico dos Cânticos 8:6). O medo vai prevenir o amor de se degenerar para uma presunçosa familiaridade, e o amor vai evitar que o medo se converta num temor servil e submisso.

ESTUDO 75 – ALEGRIA
1 Pedro 1:1-9

Note o verso 8. É impossível explicar a profunda alegria de um verdadeiro cristão, que deve ser vivida para ser compreendida. Aqueles que não seguem a Cristo não sabem o que é a verdadeira alegria! Examine Atos 16:25; Neemias 8:10; João 15:11; Tiago 1:2, 1 João 1:04; Habacuque 3:17-18, 2 Coríntios 6:10 e 1 Tessalonicenses 5:16.

A felicidade depende do que acontece; a alegria é independente do que aconteça, porque resulta de um estado de espírito e não das circunstâncias. Devemos “regozijar-nos no Senhor”, mesmo quando não podemos nos regozijar nas nossas circunstâncias (Filipenses 4:4). A alegria cristã é permanente; o prazer terreno é temporário. O insulto barato de que o cristianismo é um “estrage-prazer” não é verdade. O segredo da vida não é fazer o que gostamos, mas aprender a gostar do que temos a fazer (veja Sofonias 3:17).

“Aqueles que olham para Ele estão radiantes” (Salmo 34:5).

A seqüência de serviço: Jesus em primeiro lugar. Os outros em seguida. Você por último.

¹² No inglês, comparação entre “love” e “lust” (N. do T.).

ESTUDO 76 – PAZ
João 20:19-31

Confira a nota 6 para o Estudo 99. “A paz esteja convosco” ocorre três vezes, nos versos 19, 21 e 26.

Se formos cuidadosos com nada, gratos por tudo, em oração por tudo, a “paz de Deus”, que verdadeiramente “excede todo o entendimento” (e todos os mal-entendidos, também!) guardará literalmente, “guarnecerá” tanto o coração (sede das emoções) e espírito (sede do intelecto e da vontade) – Filipenses 4:6-7. Apesar das pessoas buscarem a paz por meio de distração ou do afastamento da realidade, a verdadeira paz de espírito só pode ser encontrada em Jesus Cristo (Efésios 2:14). “Paz”, em hebraico, significa totalidade. A paz que Jesus nos dá (João 14:27) é independente das circunstâncias: estas palavras foram ditas dentro de poucas horas entre o Getsêmani e o Calvário.

A Bíblia Viva assim traduz Colossenses 3:15: “Que a paz do coração que vem de Cristo esteja sempre presente em seus corações e vidas”.

A raiz da nossa paz dentro de nós é a nossa paz com Deus (Romanos 5:1). A paz de espírito só vem para aqueles controlados pelo Espírito Santo (Romanos 8:6), o que, por si só, uma definição do reino de Deus. As características do Reino de Deus são a justiça, a paz e a alegria (Romanos 14:17). A justiça e a paz caminham sempre juntas na Bíblia. Muitos anseiam por paz, mas não estão dispostos a aceitar a justiça de Deus (Romanos 1:17). A confiança verdadeira produz paz verdadeira (Isaías 26:3-4).

ESTUDO 77 – LONGANIMIDADE
2 Coríntios. 6:1-18

Versículo 6. A longanimidade – ou paciência – deve ser um sinal de nossa fé cristã. Repare: “na pureza, paciência, compreensão e bondade”. A palavra grega aqui é *makrothumia*, que significa literalmente “temperança de longa duração”. Vine diz: “A paciência é aquela qualidade de auto-controle em face de provocação que não irá retaliar apressadamente ou punir de imediato; é o oposto da raiva, é associada com a misericórdia, e é usada por Deus” (Êxodo 34:6; Romanos 2:4).

Há pessoas que nos irritam? Será que devemos “aturar a estupidez?” Lembre-se que o Senhor ama aqueles que nos incomodam e nos irritam o suficiente para morrer por eles (Números 14:18; 2 Pedro 3:9). Não se comprometa com o erro por causa da paciência, ou aceite um baixo nível de opinião pública sobre temas como o divórcio e a santidade do casamento. Não se orgulhe de não ser facilmente chocado. O pecado resultou na morte de Jesus no Calvário: que ele possa sempre nos chocar.

ESTUDO 78 – BONDADE**Isaías 42:1-7**

Versículo 3. Um músico vai jogar fora a batuta rachada, como se não valesse a pena consertar; você e eu pegariamos o pavio que fuma e o extinguiamos, porque seu cheiro é repugnante. Mas – na parábola – não é assim com Deus. Sua doçura é tal que ele está pronto para renovar o caniço e assoprar as chamas do pavio. Muitos homens podem olhar para trás ao tempo em que eles eram “uma cana quebrada” ou latente, em vez de dar uma luz brilhante; a mudança foi em grande parte devido à suavidade do Senhor Jesus.

Leia Lucas 6:35 e note que a bondade (*chrestos* no grego – bom, amável, gracioso), uma qualidade semelhante a Deus fundada sobre o amor (1 Coríntios 13:4), é a unidade motivadora para a nossa salvação (Efésios 2:07, Tito 3:4) e portanto deve marcar nossas relações com nossos irmãos em Cristo (Efésios 4:32, Colossenses 3:12-14).

Observe a cortesia de maneira gentil de Boaz para com Rute em Rute 2. Também em João 8, o tratamento gentil pelo Senhor Jesus com a mulher apanhada em adultério. Ele amava o pecador enquanto detestava o pecado, o qual Ele não tolera (versículo 11).

Confira também 2 Timóteo 2:24-26.

ESTUDO 79 – BENIGNIDADE**Lucas 10:30-37**

Não confunda “benignidade” com “justiça própria”. Devemos todos “imitar o que é bom” (3 João 11), mas nunca dar a impressão de “veja como eu sou bom!” A palavra grega *agathos* descreve o que é bom no caráter e benéfico ou beneficente em termos de impacto e efeito. É outra qualidade semelhante a Deus (“Tal pai, tal filho” tem um significado especial para o cristão – Romanos 8:15). “Benignidade exige pureza – e não uma mera moral convencional, mas uma qualidade do coração. A benignidade está muito longe de coisas que poluem o coração do homem – servidão, maldade, covardia, preguiça, mentira, traição, vingança, sedução, luxúria etc. A benignidade gera o amor da vida saudável, limpa e vigorosa, e o ódio contra tudo o que é destruidor da saúde, tudo o que é corrupto e imundo”.

“Benignidade” tem sido traduzida em linguagem moderna por uma palavra inferior: “generosidade”. O Bom Samaritano não parece muito bom nem falar muito sabiamente, mas ele mostrou que ele tinha essa qualidade, e é lembrado que sua ação foi para com aquele que era um

inimigo. Examinamos a nós mesmos para verificar se somos tão generosos e amáveis como deveríamos ser nas coisas cotidianas da vida. Que possamos ser sempre generosos e magnânimos, de modo que a boa vontade pode encontrar expressão em atos, não apenas em palavras.

Teste-se na sua atitude para com aqueles de quem você não gosta, ou com aqueles que erraram com você (ver os comentários do Estudo 77). Mateus 19:17, Romanos 12:2, 9, 21; Gálatas 6:10; 2 Tessalonicenses 1:11-12.

ESTUDO 80 – FIDELIDADE

Mateus 9:18-31

Fé e fidelidade são a mesma palavra grega, *pistis*. A vida cristã é uma vida de fé: nossa visão para o nosso relacionamento com Deus depende da fé; Hebreus 11:6 diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Nós recebemos a salvação e filiação pela fé (João 6:47, Gálatas 3:26); somos justificados pela fé (Romanos 5:1); a nossa justiça diante de um Deus santo é pela fé (Romanos 1:17); vivemos e crescemos em fé (2 Coríntios 5:7). A ligação entre a cura e a fé é consistente (Tiago 5:15): ela atua como uma ilustração no mundo físico do que Deus iria inaugurar em nossas vidas no reino espiritual – totalidade, completude, integridade.

A fé é a única a consistir tanto como um fruto do Espírito (Gálatas 5:22) como um dom do Espírito (1 Coríntios 12:9). O fruto do Espírito é, na verdade, mais a fidelidade do que a fé – isto é, uma qualidade de caráter que flui para fora da fé interior. É paralela ao caráter de Deus, que é fiel (ou seja, de confiança, honesto, constante, inabalável, leal). O que é verdade de Deus é a verdade de Sua Palavra, a Bíblia – você pode literalmente apostar sua vida nisso. Daqui decorre que o trabalho interior do Espírito Santo em nosso caráter irresponsável e pouco confiável será de transformação, pois vivemos dia a dia pela fé, para que também nós nos tornemos fiéis: o indicador exterior de uma fé plena.

Observe os versículos 22 e 29. Para receber os muitos dons que Cristo nos oferece, precisamos exercer fé. Mais fácil de dizer do que fazer, mas lembre-se que a fé em uma pessoa significa simplesmente confiar essa pessoa. O verso: “Tenha fé em Deus” (Marcos 11:22) foi traduzido como “Descanse na fidelidade de Deus”. Isto faz toda a diferença, pois ao invés da firme determinação para exercermos a nossa fé, podemos, por assim dizer, nos deitar sobre os braços do Senhor Jesus e reivindicar Sua fé em Deus para nós. Observe também a atitude tranquila subjacente à palavra “permanecer” em João 15. O ramo não luta para permanecer ligado ao tronco. Devemos nos manter firmemente à fidelidade de Deus (Hebreus 10:23). O Salmo 89 enfatiza este ponto.

Scofield escreve: “A essência da fé consiste em receber o que Deus tem revelado, e pode ser definida como a confiança no Deus da Bíblia e em Jesus Cristo a quem Ele enviou, que recebe como Salvador e Senhor, e o impele a amar a obediência e as boas obras (João 1:12, Tiago 2:14-20). O uso particular de fé dá lugar à sua definição secundária: (1) para a salvação, a fé é confiança pessoal, além de obras meritórias, no Senhor Jesus Cristo como alguém entregue por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação (Romanos 4:5, 23-25); (2) Como usado em oração, veja 1 João 5:13-15; (3) Como usado em referência às coisas invisíveis, a fé ‘dá substância’ a elas, para que possamos agir de acordo com a convicção de sua realidade (Hb 11:1-3); (4) Como um princípio de funcionamento na vida, os usos da fé são ilustrados em Hebreus 11”.

A falta de fé atrasa o progresso de Deus (Mateus 13:58).

Fé é considerar a Deus em Sua Palavra. Como David Livingstone disse: “Meu Mestre é um Cavalheiro, que nunca quebra sua palavra” A fé vai sendo instruída e aumentada com o estudo da Bíblia. A fé que age como se assim fosse, vê que é assim, de fato. A fé não precisa de explicação: se tudo fosse explicado, não haveria espaço para a fé.

A promessa de Nosso Senhor de que tudo é possível para aqueles que têm fé “tão pequena como um grão de mostarda” (Mateus 17:20) tenha sido tomada no sentido de que o menor grau de fé, se ela é genuína, irá trabalhar maravilhas. Mas isso é desmentido pela experiência, que mostra que os homens de pouca fé podem fazer pouco. A qualidade da semente de mostarda, que impressionou o nosso Senhor, não era a sua pequenez real, mas a sua grandeza potencial e a sua capacidade de crescimento. A fé permite ao fraco apoderar-se do Único todo-poderoso.

<p style="text-align: center;">ESTUDO 81 – MANSIDÃO Mateus 18:1-6, Lucas 14:8-14</p>
--

“Mansidão” não é “fraqueza”, é a verdadeira humildade. Todos os homens verdadeiramente grandes são homens humildes. Falta de humildade, orgulho ou do tipo errado, manteve muitos homens longes de Deus. Ela toma muitas formas: o orgulho da posição, da riqueza, do sucesso, do intelecto, do ser “repleto do bom senso”. Quando chegamos a um fim de nós mesmos, então estamos no limiar do cristianismo. A mansidão conduz à potência. Na opinião de Filipenses 2:3, evite a atitude “sou mais santo do que você”.

Há, evidentemente, certo tipo de orgulho: por exemplo, o orgulho na nossa profissão e acima de tudo o orgulho em servir a Deus. Mas esse orgulho deve ser temperado com humildade. A utilidade não é medida pela publicidade.

Se nos lembrarmos das palavras do Senhor: “sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5), a confiança em nós mesmos, e o tipo errado de orgulho, desaparecerão.

Confira também: Mateus 5:5; Salmo 25:9; 2 Coríntios 10:1; Efésios 4:2, Colossenses 3:12, 1 Timóteo 6:11; Tiago 1:21.

ESTUDO 82 – DOMÍNIO PRÓPRIO
1 Coríntios 9:24-27; 2 Pedro 1:6

O estudo de hoje deixa claro que o “domínio próprio” ou o “autocontrole” não é uma questão de beber, apenas (Tito 2:12).

Devemos ser moderados em nossas histórias (não as exagerando), no que dizemos dos outros, na forma como é gasto o nosso dinheiro, na nossa língua, na nossa alimentação, no nosso lazer, em nosso trabalho para Deus, no nosso conforto corporal etc. Devemos nos submeter à autodisciplina. Devemos viver uma vida equilibrada. O crescimento de Jesus foi equilibrado: Ele crescia em sabedoria (intelectual), estatura (física) e favor (espiritual) – Lucas 2:52. Veja os comentários do Estudo 2. Tempos de euforia no topo da montanha devem nos dar forças para os momentos de depressão, no vale. Um é o complemento do outro para nos permitir viver uma vida equilibrada. A expressão “autocontrolada” em 1 Pedro 4:7 significa um julgamento equilibrado, evitando os extremos. Lembre-se da responsabilidade do testemunho (Estudo 47). Não devemos ser tão celestiais na mente que não a usemos no plano terrestre.

O fruto do Espírito é:

- Uma experiência **interior** de amor, alegria e paz;
- Uma experiência **exterior** de longanimidade, bondade, benignidade;
- Uma experiência **superior** de fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Leia novamente os comentários do Estudo 73, e pergunte-se se esse fruto pode ser apreciado em sua própria vida (Mateus 7:20-23). A profissão religiosa, não de si mesmo, produz, necessariamente, o fruto autêntico.

Observe que, embora o fruto do Espírito seja a obra soberana do Espírito Santo e, como o cultivo da maçã, leva tempo para crescer a bom termo, 2 Pedro 1:5-8 mostra como podemos colaborar com ele para trazer essa qualidade “tal qual Cristo” em nossas vidas. Lembre-se de que há nove qualidades, mas que formam um único fruto, de modo que obtaremos nenhum crédito, se mostrarmos uns e apresentarmos alguma falha em exibir os outros.

CAPÍTULO 8

ADVERTÊNCIAS

ESTUDO 83 – PEDRO Mateus 26:31-75
--

Observe a sequência:

- Verso 35. Pedro foi, sem dúvida, muito sério na sua declaração, mas ele estava, evidentemente, confiando em si mesmo.
- Versos 40 e 43. Dormindo, quando ele deveria estar orando (que tal sobre esses cinco minutos extras de sono, de manhã?).
- Verso 56. Deserdaram e fugiram.
- Verso 58. À determinada distância.
- Verso 70. A simples negação.
- Verso 72. Com um juramento.
- Verso 74. Com a maldição e o juramento.

Outro ponto que pode ser notado. A ação de Pedro no versículo 51 foi impetuosa (João 18:10 identifica o culpado como Pedro). Nós podemos aprender com ele a necessidade de ter equilíbrio e prudência. Um senso de humor é útil em manter estas qualidades; a ausência dele muitas vezes traz descrédito ao nome de Cristo (veja Filipenses 4:5).

Observe o modo de lidar do nosso Senhor. Imediatamente após a negação, lemos: “O Senhor se voltou e olhou para Pedro” (Lucas 22:61). O que se seguiu a “olhar”? “Lembrou-se Pedro... e chorou amargamente”.

Naquele “olhar” de nosso Senhor certamente não havia nenhum traço da sugestão. “Eu te avisei!”. Nesse momento de fracasso e desânimo, Pedro deve ter visto nos olhos do nosso Senhor exatamente o que ele precisava: amor, encorajamento e esperança. Acaso o Senhor não viu a Pedro como Ele vê a nós, quando falhamos, enormes possibilidades para o bem através de sua ajuda? Ele nunca vai “anular” o arrependido “que falha” (João 6:37).

Observe também que, depois da Sua ressurreição, o Senhor enviou uma mensagem especial para Pedro (Mc 16:7) e Lhe fez uma aparição especial (Lucas 24:34).

Seria injusto deixar a história sem agradecer a Deus pela vida subsequente de Pedro: veja Atos 4:13, onde o seu testemunho foi para o mesmo povo, diante de quem ele havia negado seu Senhor. A queda de Pedro foi um trampolim para coisas mais altas. Pedro deve ter sido um sujeito adorável, sua vida dá um excelente estudo.

ESTUDO 84 – “MENTE ARROGANTE”
2 Crônicas 26:1-23

Repare nos versículos 5, 15 e 16. Uzias ficou tão satisfeito com o seu “poder” e se levantava com tanto orgulho que ele tinha uma “mente arrogante”. “Ele entrou no templo para queimar incenso”: era um bom motivo, mas ele foi tomar a lei nas suas próprias mãos e fazer aquilo que, naqueles dias, era permitido apenas aos sacerdotes (18).

Sem dúvida, ele pensou que ele era “tão bom quanto” os sacerdotes. Ele não tinha a advertência de 1 Coríntios 10:12. Fiquem de sobreaviso contra o orgulho intelectual.

O pecado de Uzias consistiu em ir diretamente à presença de Deus. Uma situação exatamente similar pode não ser possível agora, pois tudo mudou quando o nosso Senhor deu a Sua vida na cruz. Em Mateus 27:51 lemos: “O véu do templo se rasgou em dois, de cima para baixo”, indicando que agora há acesso direto ao Pai através da mediação do Filho; o caminho normal seria uma lágrima de baixo para cima, mas a ordem inversa mostra que foi um ato de Deus (Hebreus 10:19, confira também 1 Coríntios 11:27-31).

Por outro lado, hoje, muitos, como Uzias, tentam se aproximar de Deus, confiando em seus próprios atos de justiça (Isaías 64:6), em vez de confiarem na morte de Jesus Cristo pelos pecadores (Romanos 1:17).

ESTUDO 85 – EFICIÊNCIA
Gênesis 39:1-6; 20-23; 41:37-46

Um aviso solene deve ser dado ao cristão que é ineficiente em seu serviço. A fé em Cristo deve forjar um oficial ainda mais eficiente: ele pode

reivindicar Tiago 1:5, ele pode ser livre de preocupações por causa de Romanos 8:28, e ele tem um motivo para tudo que faz em 1 Coríntios 10:31. Sabedoria, aqui, não significa conhecimento imediato da resposta a um problema, mas sim uma orientação de como devemos definir sobre como lidar com ele. Muito frequentemente um verdadeiro cristão é taxado (e às vezes é assim, de fato) de “suave” e de não ter iniciativa.

Ineficiência e incompetência trazem descrédito para a fé de um oficial. Pelo contrário, precisamos compreender que o fracasso é uma das características comuns precoces de alguns dos melhores líderes na Bíblia. Moisés começou a entregar o povo de Deus do Egito, matando egípcios, um de cada vez (Êxodo 2:12), após 40 anos na Escola do Estado-Maior de Deus (apascentando as ovelhas de outra pessoa no deserto), ele estava preparado e equipado para fazer o caminho de Deus (Êxodo 3). Pedro negou Jesus três vezes, mas foi restaurado para se tornar um dos pilares da Igreja Primitiva. “Aquele que nunca comete um erro nunca faz nada”. A chave é saber que quando nós falhamos em alguma tarefa nós mesmos não somos um “fracasso”, mas falhar em tarefas é como aprendemos a melhorar o nosso desempenho.

A eficiência é o resultado da vida controlada pelo Espírito Santo. José é um exemplo do homem eficiente. O segredo pode ser encontrado nos versos 2, 5 e 21: “O Senhor estava com José” (confira também a última metade do versículo 23). Então seu mestre (versículo 4) “o colocou no comando de sua família, e ele confiou aos seus tudo o que ele tinha”, e versículo 6: “Então ele deixou tudo o que tinha ao cuidado de José”. Novamente no verso 22, lemos que ele foi colocado em uma posição de autoridade, porque ele foi eficiente. Mais tarde, encontramos José governante no Egito. Aqui ele provou-se um estadista de grande visão, um diplomata, com um senso de humor (o seu método de lidar com seus irmãos no capítulo 42:25-34), e um espírito de amor. Embora nos esforcemos para fazer o melhor de que somos capazes, devemos nos lembrar de que algumas pessoas têm maior capacidade do que outras: apenas um oficial eleva-se para ser Chefe do Estado-Maior Conjunto.

A eficiência não pode ser atingida em um só momento, mas é possível na fidelidade aos detalhes (1 Coríntios 4:2).

ESTUDO 86 – BRINCANDO COM O PECADO

Gênesis 13:1-18; 19:1-4

Você não pode brincar com o fogo do pecado sem o risco de ser queimado. A história de Ló é um excelente exemplo. Observe a sequência:

13:10,11	Uma escolha egoísta de posses.
13:12	Armou a sua tenda perto de Sodoma – naquela cidade ímpia.
19:1	Estava sentado à porta de Sodoma.
19:4	Preso pelos homens ímpios de Sodoma.

No entanto, ele era um “homem justo” (2 Pedro 2:7 e 8) e, portanto, sem dúvida, não quis deliberadamente ter nada a ver com aquela cidade do mal. Se um amigo dissesse a Ló depois de ter feito a escolha em Gênesis 13:11: “Você sabe quão má que é a cidade de Sodoma: não vá lá, o pecado tem uma atração insidiosa”, Ló teria, sem dúvida, respondido de modo bastante sincero: “Sim, eu sei que Sodoma é muito má, mas jamais tive a intenção de ir para essa cidade”. Mais tarde talvez ele racionalizasse sua presença ali, com o fundamento de que ele poderia ser uma boa influência. Os acontecimentos posteriores mostraram o dano permanente feito a sua família através de sua exposição aos valores desta sociedade pecaminosa (Gênesis 19:5 - final).

ESTUDO 87 – FALSAS DOCTRINAS

1 Timóteo 4:1-10

Além dos três primeiros versos de Estudo de hoje, 1 João 4:1 nos diz que “muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”. A Bíblia usa a palavra *profeta* para aqueles que falavam em nome de Deus, e não apenas aqueles que afirmavam ser capazes de prever o futuro. Há um problema muito real em não se deixar arrastar por muitos falsos “ismos” tão populares hoje. Há apenas dois “ismos” que são importantes: Evangelismo e Batismo!

Sugestões práticas:

(a) Leia a Bíblia ao invés de livros sobre o assunto, em primeiro lugar peça a Deus que ilumine seu entendimento. Lembre-se de que livros sobre a Bíblia geralmente contêm as opiniões dos homens sobre Deus e Seus caminhos; a Bíblia nos diz que Deus pensa sobre o homem. Leia toda a Bíblia. Não despreze o valor das notas diárias de estudos bíblicos e outros comentários, é claro.

(b) Cautela com qualquer ensinamento que deprecie ou não enfatize a Expição, ou seja, a morte de Jesus Cristo pelos pecadores. Há uma tendência a dizer que a morte de nosso Senhor foi apenas um exemplo. A justiça exigiu que o pecado precisasse ser punido, e só um Salvador sem pecado poderia liquidar a dívida (1 Coríntios 15:3, Hebreus 9:22).

(c) Um teste útil de todas as doutrinas é: “O que eles ensinam sobre Jesus Cristo?” A maioria das “falsas doutrinas” nega a Sua divindade. (1 João 4:2 e 3; 1 Coríntios 12:3).

Vale a pena refletir sobre a origem das falsas doutrinas (João 8:44): Satanás só tem a ganhar com a ocultação da verdade (João 14:6). Há muitas falsas doutrinas, incluindo seitas como o Mormonismo e as Testemunhas de Jeová. Por todos os meios familiarize-se com algumas informações sobre suas origens e os falsos ensinamentos, mas dê a maioria do seu tempo ao estudo da Bíblia. Dessa forma, instintivamente, você vai reconhecer o que não é bíblico. Duas falsas doutrinas podem ser mencionadas brevemente.

A “Ciência Cristã” é baseada no fato verdadeiro que a mente tem um grande poder sobre o corpo. Ele é, nominalmente, baseada na Bíblia também, na realidade ele se baseia na interpretação da Sra. Mary Baker Eddy. A Ciência Cristã nega a necessidade da expiação, dizendo a morte de Cristo foi apenas um exemplo. Rejeite a Expiação e assim como você pode jogar fora sua Bíblia (por exemplo, os Estudos 16, 17, 18 e 30 perdem o ensinamento espiritual).

O Espiritismo (às vezes referido como Espiritualismo) é uma tentativa de obter notícias do “outro mundo”. Na Bíblia encontramos que nos casos em que os homens “ressuscitados dentre os mortos” nunca disseram nada sobre o que tinham visto “do outro lado”. Que notável e convincente! Note também que nestes dias “mensagens” supostamente oriundas dos mortos são sobre assuntos triviais. A verdade é que não estamos destinados a nos interessar por essas coisas e isso a Bíblia deixa bem claro: Levítico 19:31, 20:6, Deuteronômio 18:9-14; 2 Crônicas 33:6. Veja também 1 Samuel 28:7-25. Note a “feitiçaria” em Gálatas 5:20. Você vai ver, a partir dessas escrituras, que coisas como horóscopos não têm lugar na vida do cristão, porque, embora julgada “uma diversão inofensiva”, a sua raiz é satânica e que, portanto, têm o poder de danificar e corromper.

O Espiritismo simplesmente não é cristão; no hinário espírita não existe qualquer referência ao Senhor Jesus, a Redenção e Expiação são deliberadamente apagadas. É significativo que o mesmo se aplique para os hinos e orações usados na Maçonaria.

<p style="text-align: center;">ESTUDO 88 – HIPOCRISIA Mateus 6:1-7; 23:13-31</p>
--

Um hipócrita é alguém que finge ser o que ele não é, ou finge não ser o que é. Todo homem decente detesta a hipocrisia, mas há muitos que também, inconscientemente, são um pouco hipócritas. Cada um de nós

deve considerar se é culpado disso em algum grau. A hipocrisia assume muitas formas. O homem que realmente quer se manter em linha reta e ainda se coloca desnecessariamente no caminho da tentação, é um hipócrita. O oficial que ora para obter altos conceitos num teste, mas não trabalha duro para isso, é um hipócrita. Algumas pessoas preferem continuar a pedir uma bênção a assumir a responsabilidade de crescer na nova liberdade de uma bênção recebida pela fé – hipócrita? O cristão, cuja vida não está de acordo com o que ele professa, é hipócrita e faz um grande mal. Neste contexto, o que lojistas e garçons pensam dos meus bons modos? É a minha fé cristã perceptível no pagar as minhas contas rapidamente? Os meus filhos podem me acusar de hipocrisia? Sou educado com as pessoas com as quais tenho contato no quotidiano da vida? É a minha condução cortês, segura e cumpridora da lei?

ESTUDO 89 – RETROCESSO Salmo 80:14-19

Nada é mais trágico do que, quando um homem que foi “nascido de novo”, volta atrás e deixa de seguir o Senhor.

O Salmo 78 dá três avisos sobre o assunto.

- **Versículo 9.** *Retrocederam* no dia da batalha. Eles descobriram que a luta era árdua demais: eles eram covardes.

- **Versículo 41.** *Retrocederam*, e limitaram o Santo de Israel. Eles se concentraram em problemas, e por isso caíram por terra. Se não estamos continuamente concentrados no Deus Todo-Poderoso, é muito fácil limitar, em nossas mentes, Sua habilidade e poder.

- **Versículos 57 e 58.** *Retrocederam* em pecar. Foram desleais e infiéis para com Aquele a quem deviam tudo. Eles desviaram em perseguir o pecado atraente: o pecado sexual da religião Cananea.

Observe a sequência simples do versículo 7: confie em Deus, lembre-se de Suas obras, guarde os Seus mandamentos.

A solução, para evitar o retrocesso, encontra-se na passagem de hoje:

- **Versículo 17.** “*Tua mão*”. Isto nos faz lembrar seu grande poder. A batalha nunca poderá ser muito difícil para Deus. (Salmo 18:35; 2 Crônicas 20:15).

- **Versículo 18.** “*Teu Nome*”. A extremidade do homem é a oportunidade de Deus. “Jesus” significa “Salvador”¹³. Ele é capaz de salvar (e

¹³ *Jesus* vem do hebraico *Yeshua* (ישוע), com o significado de “salvar” e parecido com o termo hebraico “salvação”, *yeshuah* (ישועה) (N. do T.).

manter) completamente. (Hebreus 7:25; 2 Timóteo 1:12). Não ousemos limitar o poder de Deus com tais versículos (veja também Efésios 3:20, Mateus 9:29).

▪ **Versículo 19.** “*Tua face*”. O coração terno de Deus. Em meio a esta saga de fracassos, vem essa ideia do amor e da misericórdia de nosso amoroso Pai Celestial. Pratique a presença de Deus. Em Sua presença o pecado não encontra lugar (Salmo 16:11; Números 6:25).

A apostasia quase sempre pode ser atribuída à frouxidão¹⁴, a negligência de um ou mais dos **quatro fundamentos** (veja os comentários do Estudo 26):

(a) **Estudo da Bíblia:** a exposição à mente e ao coração de Deus através do Espírito Santo, que inspira a Bíblia para dentro do ser (2 Timóteo 3:16, 2 Pedro 1:21).

(b) **Oração Regular e Constante:** a partilha de si mesmo, e de cada aspecto de sua vida, com Deus.

(c) **Testemunhando por e para Cristo**¹⁵: servindo ao seu Senhor e Mestre. “Expressão aprofunda a imitação” – da mesma forma como falamos sobre a nossa fé e trabalhamos as respostas às perguntas das pessoas (1 Pe 3:15), nós construiremos os baluartes da nossa própria fé.

(d) **Companheirismo:** passar tempo com sua família (espiritual) (1 Pedro 2:9, 1 Coríntios 12:14-20). Os cristãos nunca foram projetados para operar isoladamente. Somos todos diferentes membros individuais do “corpo de Cristo”.

Se a um desses elementos é permitida falha, você vai cair muito, e constantemente para baixo! 2 Pedro 3:17 é uma advertência. As amizades são particularmente importantes devido à forma como elas podem influenciar nossas atitudes e valores. É importante manter amizades com aqueles do nosso próprio sexo que não são cristãos, mas os níveis mais profundos de amizade e carinho devem ser limitados aos cristãos (2 Coríntios 6:14). Mais cristãos têm se desviado para trás através de sair com e, posteriormente, se casando com não cristãos, do que por qualquer motivo ou outro único. Essa é uma manobra bem estabelecida de Satanás (veja Números 31:15-16). Balaão, contratado pelo rei Balaque para amal-

¹⁴ Inglês “slack biding”, derivado do termo militar “slack”: frouxo (N. do T.).

¹⁵ Mateus 10:32 “reconheça-me”. Veja Salmos 66:16; Atos 1:8: “E sereis minhas testemunhas”. Portanto, não deixe os contratempores pessoais intimidarem a você de testemunhar a salvação e a preservação do Senhor. Os cristãos não são nem infalíveis nem oniscientes, mas todos nós podemos testemunhar: “eu era cego, e agora vejo” (João 9:25) (N. do A.).

diçoar Israel, foi impedido de fazê-lo por Deus, ver 1 Crônicas 22 - 24, mas seu conselho final a Balaque era seduzir os israelitas em seu compromisso, ficando as mulheres de sua tribo incumbidas a fazer amizade com jovens de Israel (Números 25:1-3).

Veja Oseias 14:4; Miqueias 7:18,19. Além disso, leia novamente a história do filho pródigo (Lucas 15), e note que o pai diz ao filho mais velho (versículo 31): “tudo o que eu tenho é seu” – e ele nunca havia percebido isso! Se o tivesse, talvez ele nunca houvesse se desviado no amor ao seu pai e do seu irmão.

CAPÍTULO 9

PROFECIAS

Deseja-se particularmente não ser dogmático, nos comentários dos estudos de 90 a 95, uma vez notório que a variedade de pontos de vista é realizada com legitimidade. A Bíblia é absolutamente clara sobre temas fundamentais como Salvação e menos detalhada sobre outras questões (Deuteronômio 29:29). No entanto, ao examinar sobre Profecia, será útil ter algo definitivo para lidar a respeito. Espera-se, portanto, que estas notas sejam definitivas, ainda que não dogmáticas. É importante, como sempre, lembrar que o estudo da Bíblia é para a aplicação, não informação, portanto deveria haver sempre a pergunta: “E daí?”, por trás de nossas mentes. Dos temas examinados, de longe o mais importante é a doutrina da Segunda Vinda de Cristo (Estudo 91), o único a ser encontrado em todos os Credos da Igreja. Outros tópicos nos fazem lembrar de que Deus está trabalhando através da história em seu próprio tempo, e que apesar das aparências – às vezes –, Ele está no controle. A história é a história Dele¹⁶.

¹⁶ Nota do editor para a língua inglesa: “É interessante ler a seguinte nota que apareceu na edição de 1937 desta publicação: ‘Os judeus são um dos maiores provas da exatidão da profecia. Embora dispersos por toda a terra, eles sempre mantiveram a sua identidade; assim, estiveram prontos para se reunir como uma nação no tempo determinado. O relatório de 1937 da Comissão Real de Lord Peel destacou o desejo de dar aos judeus um ‘Lar Nacional na Palestina’, confirmando a Declaração Balfour, de 1917 e da Carta Macdonald de 1931. As profecias de Jeremias 32:37, Ezequiel 36:21-24 e 37:12-21 estão, portanto, sendo literalmente cumpridas no tempo presente, para milhares de judeus que estão retornando para a Palestina, um grande número de Polônia, considerado por al-

ESTUDO 90 – A PROFECIA DO MUNDO
Daniel 2

A grande estátua mencionada no estudo de hoje parece ser um esboço profético da história mundial. Observe que há diminuição no valor dos metais, mas ocorre o aumento na força.

- A **cabeça de ouro** representa o Império Babilônico (2:37).
- O **peito e os braços de prata** representam a Médio-Pérsia: inferior em forma de governo, embora não no domínio e poder generalizados (ver Daniel 5:31 e 8:20).
- A **barriga e coxas de bronze** representam a Grécia (ver Daniel 8:21).
- As **pernas de ferro** representam o Império Romano (Lc 2:1).
- Os **dedos dos pés, em parte de ferro e em parte de barro**, são considerados por alguns para representar a democracia. Note-se que o ferro (de poder e autoridade) não se mistura com o barro (de democracia não disciplinada). Nestes dias, não encontramos o “barro” na prova contra o “ferro”? Que dizer sobre o comunismo e sobre a anarquia generalizada em nível mundial?

Não é para sabermos os “tempos e épocas”, mas a sequência dos principais eventos do futuro é considerada por muitos como:

- (a) A Segunda Vinda de Jesus Cristo, em pessoa, nos ares, quando o Senhor vier para os Seus santos, e a “primeira ressurreição” (Estudo 91).
- (b) O Julgamento das obras dos verdadeiros cristãos (Estudo 92).
- (c) A Grande Tribulação, e o julgamento do Anticristo (Estudo 93).
- (d) Jesus Cristo virá com seus santos para reinar na terra em pessoa, e isso é conhecido como Reinado Milenar de Cristo, ao que se segue a batalha do Armagedom (Estudo 94).

guns como a ‘Terra do Norte’ mencionada em Jeremias 16:14-15. As estatísticas oficiais mostram que, enquanto em 1918 havia 60.000 judeus na Palestina, em 1937 o número subiu para 400.000 e, embora a imigração no futuro pode ser mais lento do que no passado, podemos esperar uma continuação deste retorno dos judeus à Terra Santa: vide a profecia em Amós 9:14-15’. Em 1947, o número de judeus na Palestina havia subido para 650.000. A profecia ainda foi cumprida quando Israel se tornou uma nação independente em 1948. Alguns acreditam que, em última análise, haverá a posse da terra judaica do Nilo ao Eufrates – vide Gênesis 15:18 e Josué 1:4; outros cristãos consideram que essas promessas foram substituídas, com a incorporação dos gentios na Israel espiritual (Romanos 11:17-21). Leia Romanos 9-11 para uma compreensão mais ampla sobre o futuro espiritual dos judeus. Uma coisa é certa: os planos de Deus para o futuro incluem planos definitivos para a derradeira salvação de “todo o Israel”, isto é, de crentes judeus e gentios (Romanos 11:26)”.

- (e) Durante este período de mil anos Satanás estará preso.
- (f) O Julgamento das nações (ver comentários no Estudo 95).
- (g) Satanás será solto, sucedido por um novo período de lutas e de engano.
- (h) O julgamento do Grande Trono Branco (Estudo 95).
- (i) O novo céu e a nova terra.

Outros divergem sobre a sequência exata dos eventos.

ESTUDO 91 – A SEGUNDA VINDA

Mateus 24:27-44

Uma vez que as profecias sobre a primeira vinda e a morte de Nosso Senhor foram cumpridas detalhadamente (Salmo 22:16-18; Isaías 7:14 e 9:6, 7; 11:1; 53. Miqueias 5:2; Zacarias 9:9), podemos ter certeza de que Atos 1:11 e as profecias referentes a Sua Segunda Vinda e outros acontecimentos futuros serão certamente cumpridas.

A Segunda Vinda e a primeira ressurreição têm simultaneidade (1 Coríntios 15:51-53, 1 Tessalonicenses 4:14-17, Tito 2:13). Jesus Cristo realmente irá aparecer no céu em Pessoa. Os mortos, que durante suas vidas aceitaram como seu Salvador pessoal, subirão para encontrá-lo, seguidos imediatamente por aqueles que ainda vivem nesta terra e que também admitiram a Sua soberania. Filipenses 3:14 – literalmente “chamados para o alto”. Nós não sabemos a data (Mateus 24:36), mas sobre os sinais veja 2 Timóteo 3.

Vamos aproveitar sua vinda? Veja as necessidades em Mateus 25. Também Lucas 24:25-27; Apocalipse 20:6; 22:20. Sabendo que é certa a volta de Jesus a qualquer momento, qual deve ser o impacto nas nossas vidas (2 Pedro 3:10-14)?

ESTUDO 92 – O JULGAMENTO DAS “OBRAS” DOS VERDADEIROS CRISTÃOS – PARTE 1¹⁷

1 Coríntios 3:1-23

Este evento é às vezes chamado de “A entrega de prêmios” e esse título é, certamente, uma descrição mais apropriada. É a ocasião em que os verdadeiros cristãos estarão diante de Deus para serem julgados: de forma alguma será um julgamento de seus pecados, pois estes não são “mais lembrados” (Hebreus 10:17). Nossas ações serão julgadas, conforme Mateus 16:27, 1 Coríntios 3:13-15, 2 Coríntios 5:10, Apocalipse 22:12.

¹⁷ Divisão assim estabelecida, pois os Estudos 92 e 93 têm o mesmo título (N. do T.).

Este ensinamento nos impele a procurar servir o nosso Senhor com todo nosso coração, alma, mente e força, a fim de encarar cada adversidade e possamos nos qualificar para o “Muito bem, servo bom e fiel” (Lucas 19:17), em vez de ficar nu e envergonhado: a substância de nossas vidas consumidas pelo fogo, tendo sido revelada como madeira, feno e palha (1 Coríntios 3:12).

Vamos receber nessa ocasião:

A Coroa da Justiça

2 Timóteo 4:8?

A Coroa da Vida

Tiago 1:12; Apocalipse 2:10?

A Coroa da Glória

1 Pe 5:4?

Confira 1 Coríntios 9:25 e Apocalipse 3:11.

**ESTUDO 93 – O JULGAMENTO DAS “OBRAS”
DOS VERDADEIROS CRISTÃOS – PARTE 2¹⁸
1 Coríntios 3:1-23**

A obra especial do Espírito Santo foi a de chamar os cristãos verdadeiros, habitar neles e de firmá-los. Quando todos os cristãos verdadeiros deixarem a terra na “Segunda Vinda” (Estudo 91) é sugerido que Espírito Santo sairá com eles da terra. Acredita-se que o versículo 7 possa ser traduzido como “A força secreta da iniquidade já está em operação, mas não poderá ser totalmente revelada até que o Espírito Santo, que no momento é uma influência moderadora, seja removido”.

A retirada do Espírito Santo permitiria que a ilegalidade atingisse o seu clímax. Os pecados serão abundantes. O Anticristo vai reinar. Contudo, uma grande multidão será salva durante a tribulação (Apocalipse 7:9-17).

**ESTUDO 94 – O MILÊNIO
Apocalipse 20:1-6**

O Milênio, ou “1.000 anos”, é o período em que o Senhor reinará em pessoa sobre a terra. Veja o versículo 4. Miqueias 4:1-5 também parece se referir a este período.

O Milênio vai ser sucedido pela batalha do Armagedom (Apocalipse 16:14-16; 19:11-21). Todas as nações serão envolvidas no conflito (Isaías 34:1,2). Muito pode ser aprendido a partir de Zacarias 14. Na fúria da batalha, Jesus Cristo vem (Zacarias 14:3, 4, 5) com os Seus santos (isto é,

¹⁸ Consulte nota anterior (N. do T.).

aqueles referidos no Estudo 91) e intervêm. Veja 1 Tessalonicenses 3:13; Judas 14. Satanás estará preso por “mil” anos (ou seja, durante o reino milenar de Cristo), como afirmado no versículo 3 do estudo de hoje.

ESTUDO 95 – O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO Apocalipse 20:7-15

No final do Milênio, Satanás será solto “por um tempo curto”. Versículos 3, 7-9. Ele é então “lançado no lago de fogo e enxofre” (v. 10). O julgamento final, então toma lugar (vers. 11-15). Somente aqueles que não aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador, comparecerão perante o Grande Trono Branco¹⁹. O verso 15 é terrível; leia-o em conjunto com Mateus 7:22, 23. Muitos homens desconsideraram a realidade do Inferno, porque “Deus é muito amoroso para enviar alguém para o Inferno”.

Isso pode ser difícil de entender, mas o que vem a seguir deve ser lembrado:

(a) Isaías 55:8.

(b) O homem tem livre-arbítrio. Sendo este o caso, como Deus pode permitir que um homem entre no céu, quando ele, de sua livre e espontânea vontade, não aceita as condições de entrada? O que resulta da decisão de uma pessoa querer ir para o inferno? Trata-se de Deus (1 Timóteo 2:4, 2 Pedro 3:9) ou da própria pessoa (João 3:17 e 18)?

(c) O estado eterno dos ímpios é a “morte” (Apocalipse 20:14). Do ponto de vista espiritual, isso não significa “eternamente separado de Deus”? Antes de colocar nossa fé em Jesus, nós já estamos mortos espiritualmente (Efésios 2:1; nada fazendo – ou seja, não responder ao amor de Deus – simplesmente permite que o estado de separação de Deus continue por toda a eternidade).

(d) Deus é justo tanto quanto amoroso, e nós só vamos perceber a extensão do que isso significa quando finalmente compreendermos todas as coisas (1 Coríntios 13:12).

(e) Uma pessoa mundana não encontra prazer na companhia cristã, então como eles poderiam apreciar o céu, mesmo se nele admitidos?

(f) Já vimos que a santidade de Deus é como o fogo (Estudo 92, Lucas 3:16, Hebreus 12:29). Isto significa que tudo de profano ou corrupto

¹⁹ Quanto ao “Julgamento das Nações”, mencionado em Mateus 25:31-46, Scofield escreve: “Este julgamento deve ser distinguido do julgamento do Grande Trono Branco. Aqui não há ressurreição, as pessoas julgadas vivem nas nações, nenhum livro será aberto: três classes estão presentes – ovelhas, bodes, irmãos: o tempo é o do retorno de Cristo, e a cena acontece na terra. Todos estes detalhes estão em contraste com Apocalipse 20:11-15” (N. do A.).

será consumido pela exposição à Sua presença. Nenhuma pessoa descrente poderia sobreviver no Céu: somente aqueles que estão vestidos na justiça de Jesus, que irá apreciar a exposição com a presença santa de Deus.

(g) Deus não está apenas lidando com indivíduos, mas é quem governa a todos. Então, na justiça, ele deve discernir entre os obedientes e os desobedientes. Na cruz a Sua justiça foi satisfeita com o salário do pecado (morte) a ser pago, e Seu infinito amor e misericórdia revelados, em que Ele (Deus em Cristo, reconciliando o mundo com ele mesmo) pagou o preço real. Se os homens recusam o dom do perdão, por que culpar a misericórdia de Deus? (2 Coríntios 5:19).

(h) A preocupação pode ser sentida quanto ao destino daqueles que nunca ouviram a mensagem evangélica da salvação através da morte do Senhor Jesus Cristo sobre a Cruz. Se eles não ouviram, como eles podem responder? Felizmente que a decisão está em mãos seguras. Quando Deus revelou a Seu servo Abraão que Ele estava prestes a julgar Sodoma e Gomorra, Abraão ficou aterrorizado e perguntou: “Não fará o que de direito o Juiz de toda a terra?”. A resposta, tanto agora quanto no Dia do Juízo, é “com certeza!”. Isto em nada diminui o custo para que cada cristão anuncie a todos o Evangelho. Jesus diz que todo julgamento é confiado em Suas mãos (João 5:22); ter vivido como um homem coloca-Lhe na posição perfeita para um julgamento justo. Por fim, os versículos 12 e 13 do estudo de hoje reforçam que o julgamento será baseado no que fizemos, não no que conhecíamos ou desconhecíamos.

Nota: O capítulo sobre Profecias termina aqui. Vamos voltar para o mais importante evento futuro, qual seja, a Segunda Vinda do Nosso Senhor (Estudo 91). O ponto construtivo para nós é “vigiar e orar” (Marcos 14:38). Vigiar implica em atividade, e não em preguiça. A senhora da limpeza se prepara para o retorno de seu empregador por meio da limpeza da casa, e não por “colocar os pés para cima”.

CAPÍTULO 10

ASSUNTOS DIVERSOS

ESTUDO 96 – DISPENSAÇÃO Romanos 6:1-23

Das sete “Dispensações”, ou períodos em que o tempo pode ser dividido, as três seguintes são os mais importantes para nós.

(a) A primeira é a da **lei**, ou seja, o período de tempo entre a entrega da Lei de Deus por Moisés ao povo e morte de Cristo pelos pecadores. Durante este período, a humanidade esteve sempre lutando contra o pecado invencível em um esforço para “manter a lei”, e a história – do Antigo Testamento – da andança dos filhos de Israel mostra como o homem sempre falhou (veja a primeira parte dos comentários do Estudo 29 e Gálatas 2:21).

(b) A segunda é a da **graça**, ou seja, o período compreendido entre a morte e a ressurreição de Jesus Cristo até o presente momento, até a “Segunda Vinda” (Veja o Estudo 91). A partir do momento que o nosso Salvador morreu na cruz e adquiriu a nossa Redenção, pelo Seu autossacrifício, a humanidade poderia reivindicar graça. Scofield coloca desta forma: “Sob a graça, Deus dá gratuitamente a vida eterna ao pecador que crê (Romanos 6:23); atribui-lhe uma perfeita justiça (Romanos 3:21, 22; 4:4, 5), e estabelece a ele uma posição perfeita (Efésios 2:6)”. Veja Efésios 2:5, 8; Colossenses 1:6. Sob a “Graça” o pecado é vencido (Romanos 6:11, 8:3 e 4, 1 Coríntios 15:56 e 57). “Graça” pode ser definida como um favor imerecido e ilimitado de Deus, ou o amor de Deus em ação.

(c) A terceira é “**a dispensação da plenitude dos tempos**” (Efésios 1:10 – AV), ou seja, um período no futuro, quando Cristo terá plenamente estabelecido o seu reino na Terra.

Os versículos 14 e 15 em estudo hoje enfatizam os itens **a** e **b**, e a “vida eterna” do versículo 23 se comunica do item **b** para o **c**.

<p style="text-align: center;">ESTUDO 97 – MISSÕES ESTRANGEIRAS Mateus 28:16-20</p>

Aqui estão alguns pontos para aqueles que se opõem às missões estrangeiras.

(a) Ao se depararem com a ordem direta dada por nosso Senhor aos seus discípulos em Mateus 28:19 e Marcos 16:15, os cristãos fiéis vão obedecer sem questionar. A obediência a uma ordem não depende de compreendermos a razão de algo, ou concordarmos com isso. Se Atos 1:8 não apelasse para nós, não seria porque deixamos de permitir que o Espírito Santo trabalhe em nossas vidas?

(b) Quem observa que “a caridade começa em casa” pode ser questionado: “Se os seguidores de Cristo esperassem a conversão de todos os judeus antes de ir para o estrangeiro, quando o cristianismo teria atingido os Estados Unidos?” Todo mundo na América tem a oportunidade de aprender sobre a fé cristã. Se há a negligência de muitos, esta seria uma razão para não se envolver no evangelismo no estrangeiro?

(c) Aqueles que “não acreditam no trabalho missionário” admitem, pela sua atitude, que eles próprios não têm compreendido ou experimentado as riquezas ilimitadas da fé cristã. Se o tivessem, não haveria hesitação no seu desejo de transmitir aos outros a notícia mais preciosa já divulgada. Além disso, não podem orar a Oração do Senhor – a frase “Venha o Teu Reino”, obviamente, refere-se à difusão do Reino de Deus em todo o mundo. (Veja o Estudo 39).

(d) O clamor “Deixe-os sozinhos, as suas próprias religiões são boas o suficiente para eles”, é ilógica, além de ser falsa. O cristianismo não é adequado para “as nações”, embora sua apresentação possa ter ocorrido no passado. Um bom muçulmano pode muito bem ser melhor que um mau cristão. Mas Deus quer que ambos sejam bons cristãos. Boa conduta não é o árbitro final de nossa entrada ao céu – a autojustiça não é uma alternativa viável para a justiça de Deus, que é recebida pela fé em Jesus Cristo (Romanos 1:17, 3:21 e 22; 4:4 e 5) . A afirmação de Jesus em nossas vidas é totalmente exclusiva: “Ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6) e os discípulos ensinaram da mesma forma: “E em nenhum

outro há salvação, pois não há outro nome debaixo do céu, dado aos homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4:12). Outras religiões são os melhores esforços do homem para chegar a Deus. O cristianismo é Deus alcançando, em amor, aos homens.

(e) Outras religiões institucionalizaram a imolação das viúvas, a prostituição infantil, a depravação sexual em cerimônias de “adoração”, a privação permanente de certas classes de pessoas, simplesmente com base em seus antecedentes familiares, pessoas que vivem suas vidas inteiras em escravidão ao medo de poderes demoníacos (que são reais), a poligamia, o fatalismo e coisas assim. Aqueles que são mais barulhentos em suas críticas das Missões Estrangeiras raramente fazem qualquer esforço para investigar esses assuntos e informações e, de modo como eles as têm, estão muitas vezes incorretos.

(f) O cristianismo trouxe a emancipação das mulheres, a luz em vez de trevas, a esperança em vez do desespero, a satisfação, em vez da superstição, hospitais, cuidados de idosos, a justiça, honra e integridade. Qualquer pessoa pode ser tão egoísta a ponto de desejar manter esses dons só para si mesmo? O cristianismo faz você se importar.

ESTUDO 98 – OBSERVÂNCIA DO DOMINGO

Marcos 2:23-28

O sábado judaico era o sétimo dia da semana; a palavra “sábado” significa “cessação”, indicando descanso do trabalho (Gênesis 2:3). A palavra hebraica aqui traduzida “santificou” também é traduzida como “consagrados” ou “separados”.

O dia de descanso foi alterado para o primeiro dia da semana para marcar a ressurreição de Cristo. A observância do domingo é, portanto, mais uma prova da ressurreição! (Estudo 19).

Ainda que não haja muita coisa comum entre o domingo e o sábado judeu, e ainda que os detalhes de como devemos vivenciar um domingo devam ser deixados para o indivíduo, dois princípios quanto à sua observância pode ser enfatizados.

(1) **É um dia de adoração.** Ir regularmente a um lugar de culto é valioso por mais de um motivo: É um reconhecimento de Deus (ver “Testemunhas de Cristo” no Estudo 26) e é um exemplo (ver Estudo 47). Não reclame se você acha que não está conseguindo alguma coisa dele: vá e veja o quanto você pode colocar nele. A adoração é para benefício de Deus, não para o nosso! Veja o exemplo do Senhor em Lucas 4:16. Há um valor na adoração corporativa (Hebreus 10:25). Embora a frequência à igreja não seja uma exigência mais obrigatória, muitas vezes no culto criam-se oportunidades para a adoração cristã, na qual o Evangelho pode

ser pregado. As celebrações regulamentares, o compromisso com a batalha, a ação de graças depois da vitória são ocasiões comuns em que é inteiramente apropriada a inclusão de um culto. O pensamento criativo vai integrar este princípio em todos os outros eventos do dia de uma forma positiva.

(2) É um dia de descanso, e lembre-se disso com relação aos nossos subordinados. Não comece um exercício em um fim de semana a menos que seja absolutamente necessário, por exemplo. Mesmo diante do menor motivo, um dia de descanso em cada sete é necessário. Durante a Guerra de 1914 a 1918²⁰, foi constatado que manter fábricas de munições abertas aos domingos não aumentou a produção, e uma Comissão de Governo se inclinou fortemente contra essa prática. Lembre-se, também, o fracasso da semana de 10 dias, introduzida na França após a Revolução²¹. Veja também Êxodo 20:8-11, Salmo 122:1, Isaías 58:13,14.

ESTUDO 99 – O CRISTÃO E A GUERRA²² Marcos 2:23-28

O respeito é devido àqueles que honestamente acham que os princípios do cristianismo e das Forças de Segurança são tão opostos que nenhum cristão verdadeiro pode se juntar a este último. Mas considere o seguinte:

(1) A guerra é o resultado do pecado do homem (Tiago 4:1 – AV). O homem caído, até ser redimido por Cristo, sempre tende a agir em proveito próprio. A guerra é um mal e, sendo a natureza humana tal como é, ela vai continuar nesta dispensação (Mateus 24:6-7 e confira os comentários ao Estudo 96, item **b**).

(2) Embora matar um indivíduo, por si só, seja sempre condenado na Bíblia (Êxodo 20:13, Levítico 24:17, 1 João 3:15), tirar a vida humana na realização da justiça ou no campo de batalha nunca é feita sob a responsabilidade de um só indivíduo. A mesma lei que condena a tomada ilegal da vida humana (ou seja, assassinato) é quem especifica a pena de morte (ou seja, a obtenção legítima de vida), o único castigo adequado para certos crimes.

(3) No Novo Testamento, onde muitos oficiais e soldados são mencionados, eles nunca são recomendados a abandonar sua vocação (cf. Lc 3:14 e 7:1-10, 1 Coríntios 7:20, Hebreus 13:17). No estudo de hoje encon-

²⁰ Primeira Guerra Mundial (N. do T.).

²¹ Revolução Francesa de 1789 (N. do T.).

²² No original, o autor recomenda a consulta ao livreto "Pode um cristão servir ao Exército?", editado pela Officers' Christian Fellowship. Omitimos o trecho original por razões práticas. (N. do T.).

tramos um oficial, Cornélio, notável por ser um verdadeiro cristão (versos 2, 22, 30).

(4) A armadura do cristão é típica de guerra (Efésios 6:11-18; 2 Timóteo 2:3). Se fosse errado tomar parte na guerra, haveria comparação desta forma? Más profissões, como a prostituição, são sempre usadas como exemplos de má conduta (Ezequiel 16:28).

(5) Muitos grandes e piedosos homens da Bíblia foram líderes militares altamente proficientes: Abraão, Moisés, Josué, o rei Davi. Muitos oficiais e outros homens têm revelado a realidade de Deus em sua profissão e de terem encontrado Nele ajuda para serem mais eficientes. Se a profissão das armas fosse errada, seria esse o caso?

(6) Repare que Mateus 5:9 diz: “Bem-aventurados os pacificadores” e não “os pacifistas”. É, de fato, moral não fazer nada para corrigir uma injustiça evidente: por exemplo, a resposta da Grã-Bretanha à agressão gratuita da Alemanha nazista contra a Polônia em 1939? Se a política anterior de apaziguamento (motivada por pacifistas) tivesse continuidade, Hitler teria ficado livre para assassinar judeus e subjugar muitos povos com extrema crueldade. Qualquer pessoa sã deve odiar a guerra e fazer todo o possível para impedi-la. A verdadeira paz – uma condição positiva, e não a mera ausência de guerra –, sucede a justiça. Observe a ordem em Isaías 32:17, Romanos 14:17; 2 Timóteo 2:22, Tiago 3:17. A perspectiva cristã deve ser a de “justiça a qualquer custo” e não a de “paz a qualquer preço”, pois “a justiça exalta uma nação” (Provérbios 14:34).

(7) A ação das Forças Armadas é muitas vezes de natureza exatamente idêntica à ação da polícia²³. Romanos 13:1-7 expõe os deveres dos governos para protegerem o fraco contra o forte e para punir o malfeitor, que premia os justos. Parte dessa autoridade delegada por Deus é a sanção definitiva para se tirar a vida humana (v. 4). Aqueles que exercem autoridade são responsáveis perante Deus; a nossa responsabilidade é a de apresentar às autoridades (1 Pedro 2:13) até o ponto onde suas ordens estejam em conflito com Deus (Atos 4:19), e de orar por elas (1 Timóteo 2:1 e 2).

Note-se que vivemos em uma ordem mundial provisória. Este mundo nunca mais será levado à justiça, retidão e paz completos: isto só será sentido durante o reinado de Cristo de 1.000 anos (Apocalipse 20:4-7) e no Novo Céu e Nova Terra (Apocalipse 21:1). Nós nunca podemos ser utópicos porque a Queda do Homem excluiu tal hipótese. Nós não somos passivos, no entanto. Devemos fazer todo o possível para aliviar o sofrimento e injustiça e para melhorar a vida dos nossos pares. Os cristãos devem ser ativos na política, na libertação do Terceiro Mundo e no desenvolvimento de projetos e similares, desde que nós nunca percamos de

²³ O que hoje se conhece, no âmbito militar terrestre brasileiro, como atividade de “Garantia da Lei e da Ordem” (N. do T.).

vista a maior necessidade da humanidade, que é a de conhecer a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

ESTUDO 100 – O PLANO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO

João 5:24

Um esboço do plano de salvação de Deus pode ser útil.

O homem em seu estado natural é pecaminoso²⁴. Ele está morto espiritualmente²⁵. Ao ser “convencido do pecado”²⁶, ele se arrepende²⁷ e confessa seus pecados a Cristo²⁸. Ele é redimido²⁹ pelo sacrifício³⁰ propiciatório³¹ de Jesus Cristo. Através da fé³² em seu sangue³³, ele é perdoado³⁴,

²⁴ Estudos 12 e 13. Três são as consequências do pecado: a dívida, que exige servidão; o perdão, que exige a redenção; e a alienação, que exige a reconciliação. Cristo, por Sua morte, tem obtido tudo isso e muito mais para nós e, portanto, seu ministério é definitivo. (N. do A.).

²⁵ Efésios 2:1. (N. do A.).

²⁶ Lucas 15:18. (N. do A.).

²⁷ A palavra traduzida como “arrependimento” significa literalmente “mudar a mente de alguém” ou “dar uma meia-volta volver”. Essa mudança vai ser acompanhada de tristeza pelo pecado: isso, entretanto, não é suficiente, pois deve ser acompanhada de mudança de ação. Seja claro sobre a diferença entre a tristeza pelo desconforto causado pelo pecado (arrependimento) e o verdadeiro arrependimento que leva à restauração (2 Coríntios 7:10). Simão Pedro se arrependeu de sua negação de Jesus e foi restaurado; Judas Iscariotes teve remorso sobre a traição de Jesus, não se arrependeu e acabou tirando sua própria vida. Veja Mateus 21:28, 29; Atos 3:19, Lucas 13:3, 24:47. Sem arrependimento, a fé torna-se desespero; sem fé, o arrependimento é presunção. (N. do A.).

²⁸ 1 João 1:9; Provérbios 28:13; Salmo 32:5. (N. do A.).

²⁹ “Resgatar” significa, de fato, “reclamar, pagando o preço”. Veja os comentários do Estudo 70. O Sangue de Jesus Cristo redime da culpa e do castigo do pecado (1 Pedro 1:18, 19). (N. do A.).

³⁰ O sacrifício de Cristo é: penal (Gálatas 3:13); substitutivo (2 Coríntios 5:21, 1 Pedro 2:24); voluntário (João 10:18) redentor (Efésios 1:7, 1 Coríntios 6:20); propiciatório (Romanos 3:25); conciliador (2 Coríntios 5:18, 19; Colossenses 1:21, 22); eficaz (Romanos 5:9, 10; Efésios 2:13, Hebreus 9:11, 12, 26; 10:10-17; 1 João 1:7, Apocalipse 1:5); revelado (João 3:16, 1 João 4:9, 10). (N. do A.).

³¹ “Propiciatório” significa “aquele que apazigua”. Não há nenhum pensamento de se aplacar um Deus vingativo, mas sim de justiça satisfatória e de santidade. Veja os comentários do Estudo 10. (N. do A.).

³² Fé. Veja o Estudo 80. Efésios 2:8: “Fé” = “fé no seu sangue”, que significa confiar na morte de Jesus Cristo, e não em nossas boas obras. Veja o Estudo 71 e João 3:36. (N. do A.).

³³ Para uma demonstração paralela (também conhecida como um “tipo” bíblico) de proteção, e segurança através do precioso Sangue de Cristo, leia Êxodo 12 (Estudo 30). (N. do A.).

³⁴ Romanos 4:7; 1 João 1:9. (N. do A.).

justificado diante de Deus³⁵, torna-se regenerado³⁶ – ao ter aceitado a vida eterna como um dom gratuito de Deus³⁷ – e é santificado³⁸. Ele traz para si o dom do Espírito Santo³⁹, por quem foi produzido o “novo nascimento”⁴⁰. O Espírito Santo habita o “novo crente”, transmitindo poder e dons espirituais; para ele viver uma vida de libertação do pecado⁴¹ e da vitória sobre a tentação, o mundo, a carne e o diabo⁴²; em serviço de tempo integral para Deus⁴³; manifestando o fruto do Espírito⁴⁴, a Sua glória⁴⁵, aguardando Seu retorno⁴⁶; e pronto quando a chamada vier, para ir de bom grado ao encontro eterno “com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”.

³⁵ O pecador crente é justificado, porque Cristo levou os seus pecados na cruz, “fazendo-se a justiça por nós (...)” (1 Coríntios 1:30, Isaías 64:6). “Deus justifica o crente não pela dignidade de sua crença, mas pela dignidade Daquele em Quem se acredita”. Portanto, não podemos tomar nenhum crédito pela nossa salvação: toda a glória pertence a Deus. (N. do A.).

³⁶ Um homem regenerado é um homem a quem foi dado um novo coração e um espírito novo (Ezequiel 36:26) com uma nova natureza, não um homem velho melhorado. Confira os comentários do Estudo 13 e Romanos 6:6; 2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15; Efésios 4:24; Colossenses 3:10; 2 Pedro 1:4. (N. do A.).

³⁷ Romanos 6:23, 1 João 5:11-13; Apocalipse 22:17. É uma porta estreita que conduz à vida: tão baixa que é necessário inclinar-se em humildade para atravessá-la, tão estreito pelo que devemos ir sozinhos, então confinados a um espaço no qual que devemos abandonar todos os obstáculos (Mateus 7:13 e 14). (N. do A.).

³⁸ Santificação significa ser feito santo e separado para Deus. O Espírito Santo faz o bem para nós, o que Cristo alcançou na cruz, quando Ele “se fez pecado por nós”, ou seja, assumiu a nossa natureza pecaminosa, e nos deu a Sua natureza. (2 Coríntios 5:21, 2 Pedro 1:4; Romanos 8:1-4). Note: O Velho – a vida da natureza maligna – crucificado (Romanos 6:6) / O corpo do pecado – o instrumento através do qual o “homem velho” operava – destruído, ou seja, anulação ou tornar-se ineficaz (Romanos 6:6). / O corpo pecaminoso – os atos cometidos pelo “homem velho” – lançado fora. Colossenses 2:11. (N. do A.).

³⁹ Veja os Estudos 21 e 22. (N. do A.).

⁴⁰ João 3:3. (N. do A.).

⁴¹ Romanos 6:14. O problema do “eu” continua após o problema do “pecado” ter sido resolvido. (N. do A.).

⁴² 1 Coríntios 10:13. Veja o Estudo 59. (N. do A.).

⁴³ Estudos 69 e 70. Lucas 9:23. (N. do A.).

⁴⁴ Veja Estudos 73-82. (N. do A.).

⁴⁵ João 15:8; 1 Coríntios 10:31, 1 Pedro 4:10, 11. (N. do A.).

⁴⁶ Marcos 13:34-37, 1 Coríntios 16:13; Estudo 91. (N. do A.).

ANOTAÇÕES

ANEXO ÚNICO

MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA

(1) ESTUDO POR LIVROS

Compare os evangelhos, lembrando que, de um modo geral:

	<i>Escreveu seu Evangelho para os</i>	<i>Enfatizando Jesus como o</i>	<i>Registrando, especialmente</i>
Mateus	Judeus	Rei	Sermões para o povo
Marcos	Romanos	Servo	Atos e milagres
Lucas	Gregos	Homem Divino	Parábolas
João	Cristãos	Salvador, Filho de Deus	Conversas com os discípulos

(2) ESTUDO POR CAPÍTULO

Após a leitura de um capítulo, ou do estudo diário, observe os seguintes cinco pontos:

- (a) Assunto. O conteúdo principal de uma frase.
- (b) Personagens principais.
- (c) Lição principal. A verdade mais enfatizada.
- (d) O que ela ensina sobre Jesus Cristo? (Lucas 24:27).

(e) Os versículos mais úteis. Pondere-os e assinale-os. Faça a si mesmo as questões do final do Prefácio.

(3) ESTUDO POR TEXTO

Escolha um versículo da leitura diária e anote-o em uma folha dividida por semanas ou meses, elaborada dia após dia. Isso garante o encontro diário de um pensamento útil, e o próprio ato de registro é um auxílio à memória.

(4) ESTUDO POR PERSONAGENS

Pessoas como Moisés, José, Gideão, Josué, Neemias, Daniel, David, Maria, Paulo, Pedro.

(5) ESTUDO POR ASSUNTOS

Retorne e estude todas as referências na Bíblia sobre temas como a fé, a santidade, a dignidade, a glória. Algumas pessoas acham útil usar marcadores coloridos, por exemplo, todas as referências ao (à):

Pecado	em preto
Salvação	em vermelho
Oração	em verde
Promessas	em marrom
Segunda Vinda	em amarelo

(6) ESTUDO POR TERMOS

Com o auxílio de uma concordância, procure todas as referências a determinadas palavras.

(7) ESTUDO POR TIPOS

Obtenha um bom livro sobre o assunto, e você será surpreendido com o quão interessado você se torna. Exemplos:

- Abraão como uma espécie de Deus, o Pai, Isaque como um tipo de Jesus Cristo, Seu Filho, e o carneiro como o tipo de substituição: Gênesis 22:1-14.
 - Moisés como um tipo de Cristo, o Libertador, em Êxodo.
 - Josué como um tipo de Cristo, o “capitão de nossa salvação”: Hebreus 2:10, 11.
 - A peregrinação dos filhos de Israel como um tipo de experiências de cristãos.
 - José como um tipo de rejeição de Cristo pelo professo povo de Deus, mas trazendo bênção para o mundo.

SOBRE O AUTOR



Sir Arthur Smith

Tenente-General do Exército Britânico

Resumo da Ficha Profissiográfica de Sir Arthur Smith

- Ordenado Cavaleiro do Império Britânico (“Sir”), Cavaleiro-Comandante da Ordem da Purificação (KCB) e Cavaleiro-Comandante do Império Britânico (KBE).
- Agraciado com a Ordem de Distinção de Serviço (DSO) e com a Cruz Militar (MC).
- Membro do Regimento de Guardas Coldstream, do Exército Britânico, desde 1910.
- Oficial do Estado-Maior da Grã-Bretanha na França (1915), durante a 1ª Guerra Mundial.
- Chefe-Adjunto do Estado-Maior da Grã-Bretanha no Oriente Médio (1939-1940).
- Chefe do Estado-Maior da Grã-Bretanha no Oriente Médio (1941-1942).

- Comandante da Brigada de Guardas e de Oficiais-Generais Comandantes do Distrito de Londres (1942-1944).
- Comandante em chefe da Brigada de Guardas e de Oficiais-Generais Comandantes da Grã-Bretanha na Pérsia (Irã) e no Iraque (1944-1945).
- Comandante em chefe da Brigada de Guardas e de Oficiais-Generais Comandantes da Grã-Bretanha para o Comando Leste da Índia (1945-1946).
- Chefe do Estado-Maior da Grã-Bretanha na Índia (1946).
- Comandante da Brigada de Guardas e de Oficiais-Generais Comandantes das forças britânicas na Índia e no Paquistão (1947-1948), ao final de cujo serviço foi incluído na reserva.
- Oficial comandante da Torre de Londres (1948-1951).

O Tenente-General Sir Arthur Smith nasceu em 1890. Enquanto capitão serviu como Oficial-Adjunto da Academia Real Militar de Sandhurst. Sua mais proeminente nomeação na sua carreira foi, tempos mais tarde, como Chefe do Estado-Maior da Grã-Bretanha na Índia, em 1946. Cristão ativo por toda a sua vida, ele produziu um livreto para ajudar os cadetes a compreenderem a Bíblia, que foi chamado de “100 Dias [de Estudos Bíblicos]”.

Arthur Smith, embora gravemente ferido na Primeira Guerra Mundial, era um homem cheio de energia e entusiasmo, que acreditava que as atividades esportivas de aventura seriam um bom veículo para familiarizar os jovens com a mensagem cristã. Desse modo, ele iniciou as “férias cristãs de esqui” nos Alpes para os membros e amigos de membros da União Cristã de Oficiais da Inglaterra (OCU), trabalho esse que perdura até hoje. A Palavra espalhou-se rapidamente e se tornou comum a participação internacional. Desta forma, a OCU se relaciona com membros da NCOK holandesa⁴⁷, a sueca SKO e que é a agora alemã *Cornelius Vereinigung*⁴⁸.

Em maio de 1930 as 4 Confraternizações Militares Evangélicas (MCF) concordaram em trabalhar em conjunto no âmbito da Confraternização da União Nacional de Oficiais Cristãos da Inglaterra (FNOCU). Esta, no seu devido tempo, se tornou a Associação Fraterna dos Militares Cristãos (AMCF). A AMCF inclui agora 115 associações militares distintas e, além disso, está em contato com cristãos a serviço das Forças Armadas de mais de 40 países. A AMCF é interdenominacional e não possui nem igre-

⁴⁷ Sigla para *Nederlandse Christenmilitairen Ontmoetingskring*, a Associação Fraterna dos Militares Cristãos da Holanda. Página na Internet: <<http://www.ncok.nl>> (N. do T.).

⁴⁸ Essa organização possui página na Internet: <<http://www.cov.de/>>, apenas para a língua alemã (N. do T.).

ja de origem, orçamento, ou mesmo escritório central. Seu conjunto de funcionários compreende um presidente e 13 vice-presidentes regionais que trabalham em casa, e que dependem de doações para lhes permitir viajar dentro da sua região para apoiar e influenciar o trabalho de cada MCF.

*(Traduzido de <<http://www.royal-memorial-chapel-sandhurst.org.uk/page19.html>>
- acesso em 11/05/2009).*

Combatente na Primeira e Segunda Guerras Mundiais, tendo desempenhado papel importante no Alto Comando do Marechal de Campo Bernard Law Montgomery (1º Visconde Montgomery de Alamein), já na reserva manteve sua atuação na obra de Deus. Sir Arthur Smith foi presidente da Aliança Evangélica da Grã-Bretanha (British Evangelical Alliance) e o primeiro da Confraternização Evangélica Mundial (World Evangelical Fellowship) em 1950. Faleceu em 1977.



Figura 1. Prédio histórico da Academia Real Militar de Sandhurst (Inglaterra), local onde Sir Arthur Smith aplicou estes estudos. (Créditos: Andrew Ogilvy)

MILITAR CRISTÃO

<http://www.militarcristao.com.br>

Especificamente, a finalidade dessa página é:

- I. “Prover conteúdo relevante e adequado ao usuário final, qual seja, militar das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, cristãos evangélicos ou não;
- II. Promover integração entre os militares cristãos de todo o Brasil, com possibilidades de se reunir irmãos que não se veem há muito tempo;
- III. Auxiliar nos cultos e reuniões evangélicas, promovidos pelas associações militares nos quartéis, provendo material, como estudos bíblicos, além de discutir ideias para o aperfeiçoamento desse trabalho;
- IV. Fortalecimento e difusão da fé militar, respeitadas a hierarquia e a disciplina”. (NGA 001/2006, art. 4º).

Agora, ponderando, considere os seguintes fatos:

- A extensão do nosso efetivo, bastante considerável;
- O fato de o militar ser, por muitas vezes, o braço do Estado onde nem o Estado vai, sobretudo em áreas de fronteira;
- As diversas movimentações que ele sofre ao longo da carreira;
- O contato diário com pessoas dos mais diversos rincões do País;
- A possibilidade de atuar junto a outras nações, com seu exemplo, nas missões de paz;
- No caso específico das Forças Auxiliares, o contato mais próximo e diário com a população, em situações de tensão e perigo;
- As dificuldades inerentes à carreira, como exposição diária ao perigo (inclusive de perder a vida), de se formar um patrimônio familiar, a instabilidade de relações pessoais duradouras por conta das movimentações, o prejuízo na educação dos filhos e na área profissional do cônjuge;
- O preparo e o emprego da força militar, em situações extremas;
- O elogio que a Bíblia dá ao compromisso, benevolência e fé de militares, como o centurião Cornélio;
- As imensas e evidentes semelhanças entre a vida cristã e a militar.

Diante desses fatores, nota-se o quanto o povo de Deus tem negligenciado o enorme potencial de atuação do evangélico militar. Quando limitamos nossa área de atuação ao louvor e à EBD, não percebemos que, à nossa volta, pode estar alguém que será um homem de Deus a frente de uma batalha, quem levará até as últimas consequências seu compromisso com Deus e com a nação brasileira. Um aluno de um curso de formação hoje pode ser o Marechal, Almirante ou o Brigadeiro amanhã. E ao menos que a Bíblia esteja equivocada (falo como homem), nação se voltará contra nação. O que será do homem da caserna? Quem irá até aquele povo? Quem os ajudará?

A resposta pode estar dentre os civis, que até hoje não descobriram essa missão dada pelo Senhor, ou especialmente dentre o próprio pessoal militar, que ainda encara sua incorporação como uma mera profissão, sem considerar o caráter de missão que ele tem, como integrante das Forças Armadas ou Auxiliares.

Esta é a nossa visão, que compartilhamos todos os dias com você, seja por meio de estudos, artigos, informações, bizus ou, inclusive, por entretenimento nos momentos de folga.

Este é o **Militar Cristão**.

PREZADO LEITOR

Todo auxílio é bem vindo a este ministério, bem como o aperfeiçoamento destes Manuais. Caso tenha alguma sugestão, dúvida, comentário, crítica ou contribuição a dar ao nosso trabalho, encaminhe-os para nós através do sítio **Militar Cristão**, seção **Contato**, ou diretamente ao webmaster pelo endereço eletrônico *webmaster@militarcristao.com.br*. Sua mensagem será analisada e poderá constar de futuras edições. Caso queira também contribuir com textos inéditos, seja de instrução para os grupos militares evangélicos, testemunho pessoal ou doutrina cristã, utilize-se dos mesmos modos de contato já mencionados. Os critérios de publicação estão na seção **Estrutura**. Que Deus te abençoe.

MILITAR CRISTÃO

Militar Cristão. Edificando na caserna.

Conheça os outros manuais da Biblioteca Militar Cristão através do sítio da Internet <http://tinyurl.com/bibliomc>.

AVISO – POLÍTICA DE DIREITOS AUTORAIS



Obra licenciada pela Creative Commons ®: "Atribuição – Uso Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional", disponível em http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR.

Os infratores estão sujeitos às penalidades cabíveis pela Lei de Direitos Autorais (Lei n.º 9.610, de 19/02/1998), Lei n.º 9.279/1996 e pelo art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848, de 07/12/1940), sem prejuízo de eventual ação cível de indenização.

Aviso conforme Anexo I à NGA 009/2013, alterada pela NCA 014/2014

Editor responsável: Cleber Olympio

© 2003-2014 Cleber Olympio. Todos os direitos reservados.

Não traduzimos a opinião oficial das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, nem a de instituições religiosas.

